

Este projeto foi realizado na E.E Heidi Alves Lazzarini, instituição localizada na Zona Sul da cidade de São Paulo em uma região conhecida como Capão Redondo, no bairro Parque Cláudia. A unidade escolar atende os *anos iniciais (1º ao 5º ano)* do Ensino Fundamental I. Os educandos que frequentam a instituição moram em área residencial que não possui locais para lazer e o único local público para realização de atividades físicas e exercícios são as ruas locais.

O projeto **“Rola Bola no País da Copa”** contou com a participação de seis turmas (três turmas do 4º ano e três do 5º ano), tendo início no final do mês de janeiro de 2014 e concluído¹ no início do mês de dezembro do mesmo ano.

Desenvolvido na ***perspectiva cultural***, perspectiva que tem como princípios: *Justiça Curricular; Ancoragem Social de Conhecimento; Evitamento do Daltonismo Cultural; Reconhecimento da Cultura Coporal; e Descolonização do Currículo.*

O **Projeto Rola Bola no País da Copa** teve por objetivo: Conhecer as Histórias do Futebol e da Copa Mundo da FIFA; Vivenciar o futebol dentro e fora da instituição escolar; Conhecer as regras do futebol moderno, suas principais características e locais em que ocorrem os jogos;

A bola já está em campo e vamos ao pontapé inicial dessa partida.

DESENVOLVIMENTO

Logo nas primeiras aulas, comuniquei os educandos sobre o objeto de estudo daquele semestre, seguimos para o mapeamento específico², pois a poucos dias de início do ano letivo, a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEESP) por meio do seu site³, orientou todos os professores, coordenadores e gestores da rede estadual, que a Copa do Mundo da FIFA fosse levada para as aulas de todas as disciplinas. Já no currículo estava previsto que as aulas de

¹No início do projeto, a conclusão do mesmo estava prevista para o início do mês de junho. Porém a necessidade de prorrogar o projeto ocorreu devido ao surgimento de novos caminhos (ações) a serem tomadas.

² Conhecimentos que os educandos possuem sobre determinada manifestação corporal de movimento, selecionada para ser objeto de estudo nas aulas de educação física, que neste caso foram o *futebol e a Copa do Mundo da FIFA*.

³ Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/noticias/educacao-leva-copa-do-mundo-para-a-sala-de-aula-da-rede-estadual-em-2014> . Acessado em 07/06/2014.

educação física trabalhassem atividades relacionadas ao Futebol⁴ e a Copa do Mundo da FIFA, nesse caso não foi preciso fazer o *mapeamento*⁵ geral.

Iniciei o mapeamento fazendo as seguintes perguntas aos educandos:

1- Você torce para qual time?

Respostas: *A maior parte dos educandos são torcedores dos times paulistas (Corinthians, São Paulo, Santos e Palmeiras).*

2- Você acompanha os jogos de futebol do seu time por quais meios de comunicação (televisão, rádio, internet, jornais, revistas)?

Resp.: *A maioria acompanha os jogos de sua equipe pela televisão. Poucos citaram o rádio e outros acompanham notícias sobre seu time pela internet.*

3- Você assiste aos jogos apenas pela TV ou já foram assistir nos estádios? Com quem?

Resp.: *A maior parte dos educandos assistem os jogos pela televisão com os familiares e amigos e a minoria⁶ foram com os pais e familiares assistir os jogos nos estádios.*

4- Já acompanharam os jogos do time⁷ da sua rua ou bairro?

Resp.: *Nessa questão em algumas turmas⁸ a maioria já foi assistir o time da rua jogar e em outras turmas⁹ a minoria assistiu os jogos do time da rua ou bairro.*

5- Como são os jogos de futebol? Explique.

Resp.: *Jogo de futebol é igual aquele que passa na televisão, que tem o Neymar, o Messi, o Cristiano Ronaldo. É um jogo que se joga com os pés, onde um time tentar fazer gol na outra.*

6- Quais são as regras do jogo?

Resp.: *Não pode pegar a bola com as mãos. Não vale fazer falta. Ganha o time que fizer mais gols. A lateral é cobrada com as mãos. Tiro de meta é cobrado com os pés. Só o goleiro pode pegar a bola com as mãos. Falta na área é pênalti...*

⁴ As atividades deveriam tratar dos princípios táticos e técnicos do futebol, papel do torcedor, *fair play*, transmissão pela dos jogos pela televisão, a história da Copa, futebol de várzea. O objetivo das atividades eram ampliar os conhecimentos dos educandos não só na prática e também na teoria sobre o esporte.

⁵ Nessa etapa busca reconhecer o patrimônio cultural corporal daquele grupo que estiver trabalhando, ou seja, o mapeamento é o principal diagnóstico para definição do conteúdo a ser trabalhado com a turma, com ele podemos conhecer quais brincadeiras, jogos, danças, lutas, ginásticas e esportes estão presentes nos locais em que os educandos estão inseridos.

⁶ A maior parte de “minorias” que foram aos estádios são meninos.

⁷ São os times de várzea que jogam apenas aos finais de semana, onde os times das ruas ou bairros se enfrentam em diversos campos de futebol públicos e privados espalhados pela cidade.

⁸ Nas turmas 4º F, 5º D e 5ºF, a maior parte dos alunos e alunas foram nos jogos dos times da rua ou do bairro.

⁹ Nas turmas 4º D, 4º E e 5ºE, a minoria dos alunos e alunas foram nos jogos dos times da rua ou do bairro.

7- Você já jogou futebol?

Resp.: *99% dos educandos já jogaram futebol e apenas 1% dos educandos (meninos e meninas) disseram não ter jogado. Os motivos? O jogo é complicado; Jogo de menino; Jogo é chato porque só ficam chutando a bola.*

8- Em que locais vocês jogam futebol?

Resp.: *Já jogaram ou jogam em: escolinhas de futebol, quadras e pátio da escola, ruas, quintais, garagens, estacionamentos e outros.*

9- Qual evento esportivo vai ser realizado no Brasil nos meses de junho e julho?

Resp.: *Todos disseram que era a Copa do Mundo.*

10- Quem vai assistir algum dos jogos da Copa do Mundo ou conhece alguém que vai aos jogos nos Estádios?

Resp.: *Muitos alunos confundiram os jogos da Copa do Mundo, com os jogos dos campeonatos locais (Campeonato Paulista, Copa do Brasil e Campeonato Brasileiro), e afirmaram que os amigos e familiares iriam aos jogos da Copa do Mundo, quando fosse jogo do Corinthians, São Paulo, Santos e Palmeiras.*

11- Vocês perceberam alguma mudança nos programas de TV, nos comerciais e propagandas? Quais?

Os alunos perceberam algumas mudanças, como o aumento no número de protestos contra a Copa do Mundo e a mudança no calendário escolar; mas poucos perceberam a presença de jogadores em comerciais e propagandas de diversos produtos e serviços.

12- Qual é a sua opinião sobre a Copa do Mundo no Brasil?

Resp.: *Maior parte dos educandos concordaram com a realização da Copa do Mundo no país e minoria achou que seria ruim para o país, pois tinha muita gente roubando dinheiro na construção dos estádios e em vez de fazerem estádios era melhor usar o dinheiro em hospitais e escolas.*

Uma aluna disse:

- Não tenho nada contra a Copa, mas estou com muita raiva dela, por que tive que voltar para escola mais cedo. (M. Mayer 4º ano E).

Depois de tantas perguntas, combinamos o “rola bola” para próxima aula.

Chegada à aula de “rolar a bola” ou a vivência do jogo na quadra da escola, conversando com os alunos e alunas sobre as regras e a organização das equipes. Os educandos afirmaram

que conheciam as regras do futebol e sabiam se organizarem em equipes, pois nas *aulas livres*¹⁰ que tiveram no ano anterior, os professores não tiveram nenhum problema quanto à organização das turmas. Na primeira aula de vivência os educandos organizaram as equipes da seguinte forma: duas equipes de meninas e duas equipes de meninos e optaram pela divisão do espaço da quadra em duas partes, assim ficou a metade da quadra para os meninos jogarem e a outra metade para as meninas, ou seja, meninos x meninos e meninas x meninas. Seguimos para o jogo e rola a bola.



Primeira aula de vivência: meninas x meninas e meninos x meninos.

Durante os jogos, fui observando e anotando alguns detalhes dos jogos para posteriormente comentar com os educandos. Resultado dessas observações:

- Os alunos levaram em média 20 minutos para se organizarem em equipes e iniciarem os jogos;
- Durante os jogos algumas equipes/times tiveram a quantidade de jogadores(as) diferentes do que foi combinado¹¹;
- Os arremessos laterais eram executados de diferentes formas, uns utilizavam as mãos e outros utilizavam os pés;

¹⁰ Segundo os alunos e alunas, nessas “aulas” eles podem fazer a atividade que desejarem, desde não fazer nada até qualquer atividade.

¹¹ Foi combinado que cada equipe deveria ser composta por 11 jogadores(as) e em alguns casos teve equipes com 10 jogadores(as) e outras com 13 jogadores(as).

- Não respeitavam as linhas que delimitavam o espaço do jogo¹².
- Alguns educandos deixaram de jogar porque os colegas não sabiam respeitar as regras e outros não jogaram por achar que os(as) colegas eram ruins de bola ou não sabiam jogar.
- Um pequeno grupo não jogou porque segundo eles, eles desconheciam as regras do futebol e não entendiam o jogo.

Isto é, vimos que durante o mapeamento as meninas e os meninos afirmaram ter estudado futebol e futsal em anos/séries anteriores, mas durante os jogos a maior parte deles(as) mostraram desconhecer as regras do jogo e as diferenças existentes entre o futebol e outros jogos de bolas com os pés (futsal, futebol society, futebol de areia, futebol de rua e outros), para eles tudo é futebol.

Quanto à vivência, cabe destacar que, a maioria das meninas apresentou muitas dificuldades, em certos momentos dos jogos elas não sabiam para qual lado a equipe dela atacava e quando isso acontecia, algumas colegas da equipe tentavam explicar e apontar para o lado em que elas deviam chutar a bola. Nos arremessos laterais não sabiam o que fazer com a bola, se executava com as mãos ou com os pés e qual equipe devia colocar a bola em jogo, quando isso acontecia, elas corriam e perguntavam para o professor. Para próxima aula solicitei que os educandos conversassem sobre as regras que seriam usadas para voltarmos rolar a bola.

Já na segunda aula de vivência, as turmas optaram por fazer os jogos de forma diferente, as equipes passaram serem compostas por 11 jogadores(as) e os jogos eram realizados utilizando toda quadra, nos jogos agora quem se enfrentavam eram as meninas contra os meninos. Antes de iniciar os jogos solicitei que as equipes combinassem as regras.

¹² Nesse caso alguns educandos continuavam chutar a bola, mesmo que a bola estivesse ultrapassado as linhas laterais e de fundo.



Segunda aula de vivência: meninas jogando os meninos, utilizando toda quadra.

Segui anotando algumas observações dos jogos – meninos x meninas: demora em organizar e iniciar os jogos; regras confusas; desrespeito entre os colegas da própria equipe¹³ e equipe adversária; jogos bagunçados¹⁴; ausência de passes¹⁵ e estratégias¹⁶ de ataques e defesas; todos passaram utilizar o colete durante os jogos; desrespeito as regras do jogo;

Nesta segunda aula de rola bola, podemos notar que pouca coisa mudou. Durante os jogos uma aluna me perguntou: *Professor, você não acha que tem muita gente no time amarelo?*

Apenas perguntei para ela, o que foi combinado antes de começar o jogo?

Ela disse: *Combinamos que as meninas iam jogar contra os meninos e cada equipe teria 11 pessoas, a equipe dos meninos usariam o colete azul e as meninas o (colete) amarelo.*

Disse a ela, que no momento em que nos reunimos para comentar as observações do jogo, ela comentasse com a turma sobre a quantidade de jogadores(as) nas equipes.

Na aula posterior ao jogo, nos reunimos com objetivo de comentar as observações que foram apontadas nos parágrafos anteriores e o caminho encontrado para incluir aqueles que estavam com dificuldades e os outros colegas que não jogavam por não ter familiaridade com

¹³ Jogadores(as) da própria equipe discutiam, devido um(a) determinado(a) jogador(a) querer cobrar todas as faltas.

¹⁴ Todos os 20 alunos iam ao encontro da bola ao mesmo tempo

¹⁵ A maioria dos educandos quando estavam com a posse de bola, só pensava em fazer o gol e esquecia-se de tocar a bola para os colegas da sua equipe, ou seja, o mais importante para eles era fazer o gol a qualquer custo, sem se importar se foi falta, arremesso lateral, escanteio ou tiro de canto. Embora alguns nem soubessem que esses detalhes fazem parte do jogo, eles sabiam que a bola tinha que rolar.

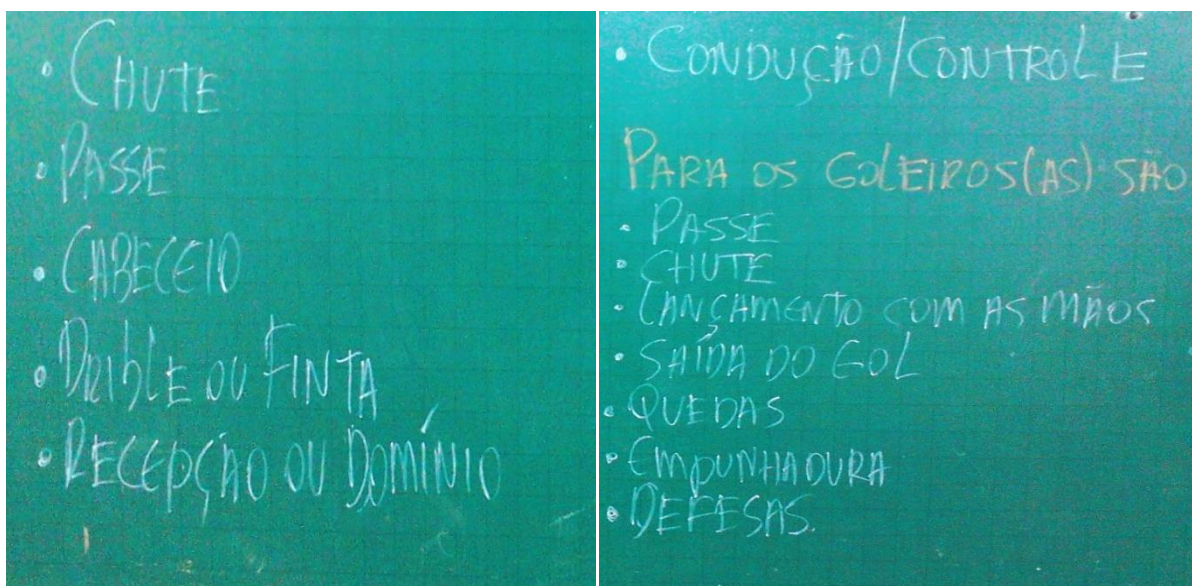
¹⁶ Poucas equipes paravam os jogos para traçarem melhores estratégias de ataque e defesas.

o jogo, foi trabalhar alguns gestos individuais do futebol¹⁷. Para tratar os gestos realizados pelos(as) jogadores(as) durante os jogos de futebol separamos duas aulas.

Nas duas aulas que separamos para conversar e anotarmos os gestos realizados pelos jogadores(as) de futebol e suas características. Comecei a aula perguntando: Quais são gestos realizados pelo jogadores(as) do futebol de campo? O que um(a) jogador(a) de futebol faz durante o jogo de futebol? Eles só ficam correndo ou fazem outras coisas durante os jogos? Alguns alunos disseram que eles têm que fazer gol. Então perguntei, mas como o que tem que fazer para conseguir fazer o gol? Um aluno disse: *É só chutar pro gol!*

Questionei novamente os educandos - então uma coisa já sabemos, que durante os jogos, os(as) jogadores(as) tem que correr e chutar e mais o que? Disse para eles pensarem no jogo que eles assistiram no ultimo final de semana. Um aluno gritou lá no fundo dá sala: *Há tem que tocar a bola também!*

Dando a sequência na aula, anotei na lousa os gestos que os educandos foram citando: para os jogadores de linha - chute, passe, cabeceio, drible ou finta, domínio ou recepção e condução de bola ou controle de bola. Para os goleiros - passe, chute, lançamento com as mãos, saída do gol, quedas, empunhaduras e defesas.

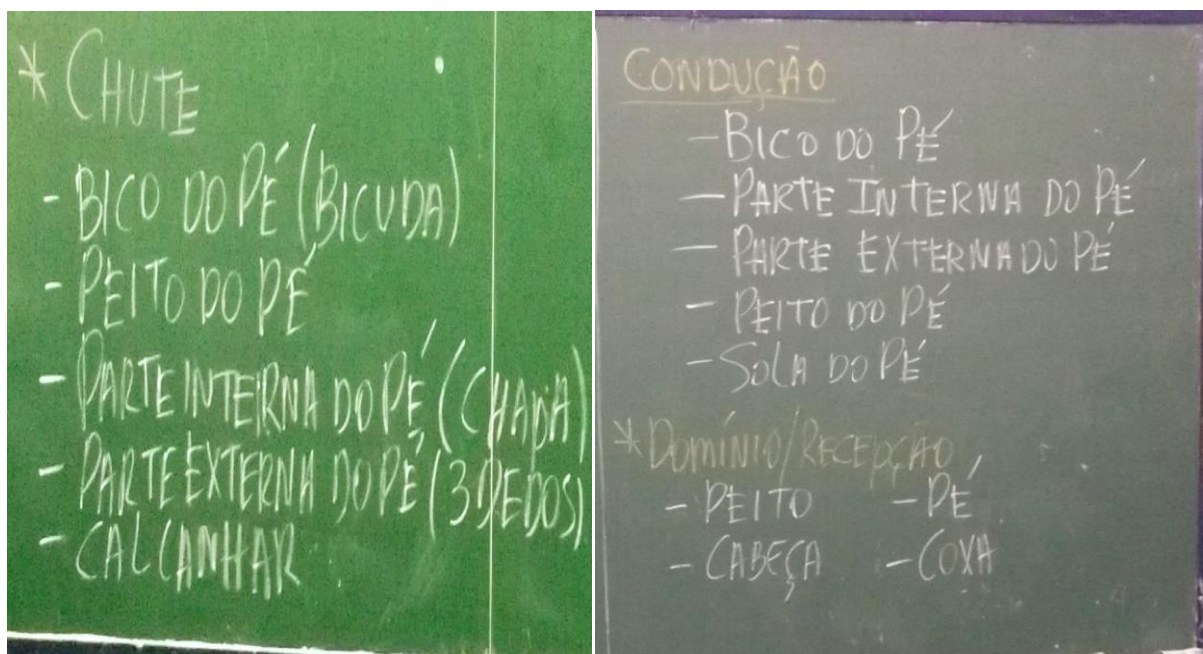


Gestos citados pelos alunos e alunas.

Já na outra aula, conversamos sobre as características dos gestos citados na aula anterior. Perguntei para os educandos de que forma chutamos ou tocamos na bola durante os jogos. As respostas foram: chutamos de chapa, de bico, três dedos ou tri-vela; tocamos na bola

¹⁷ Segundo Guimarães; Ribeiro; e Voser (2006), as técnicas individuais dos jogadores de linha são divididas em condução, passe, chute, domínio, drible e finta, marcação e cabeceio.

de calcanhar, de chapa, de bico, de sola. Com as repostas dos educandos fizemos uma nova lista na lousa, com os gestos e suas características.



Características dos gestos citados e como podem ser executados.

Após citar as características dos diversos gestos do futebol, as aulas seguintes tiveram o foco na realização dos gestos citados e suas características.

Iniciamos as vivências realizando a condução de bola de diversas formas - conduziram a bola em trajetória reta e sinuosa, com e sem obstáculos e com diversas partes dos pés¹⁸.



¹⁸ Bico do pé, peito do pé, calcanhar, parte interna e externa do pé e sola/dorso do pé.



Educandos vivenciando a condução de diferentes formas.

Após vivenciarmos a condução de bola, seguimos para a vivência dos passes e recepção/domínio de bola nas quatro¹⁹ aulas seguintes.

Ao iniciar perguntei para os alunos e alunas: Alguém sabe que gesto é esse, que alguns chamam de passe e outros toque? Um aluno diz:

- Passe é o que fazemos para chutar para a bola para o gol.

Outro aluno disse: Não, isso não é passe, é chute!

Perguntei para eles: Qual é a diferença do passe e do chute?

A maioria dos educandos afirmou que *passse* e *chute* são a mesma coisa. Outros disseram que o chute é quando chuta a bola para o gol.

Durante essa conversa com os educandos, percebi que a maior parte dos educandos confunde o passe com o chute e o chute com o passe. A confusão ocorre devido à execução dos dois gestos serem executados de maneiras iguais, ou seja, não há diferença entre o gesto de chutar e passar a bola. Eles não percebiam que os gestos passe e chute são determinados pela intenção ou objetivo, portanto quando tenho a intenção/objetivo de passar a bola para os companheiros de equipe, estamos realizando um passe e quando temos a intenção/objetivo de concluir uma jogada, seja ela para chutar a bola para o gol ou para colocar a bola fora de jogo estamos realizando um chute.

Continuando o papo com a turma, comentei: no chute chutamos a bola para o gol. E no passe? Fazemos o que com a bola? Responderam:

- *Eu chuto para o gol.*

- *Toco para o colega do meu time.*

¹⁹ No início foi previsto apenas três aulas tratar dos gestos - passe e recepção/domínio de bola, mas na primeira aula foi preciso discutir os conhecimentos dos alunos sobre os gestos - passe e chute.

- *Jogo a bola para quem ta (está) perto do gol.*

Questionei. Porque você toca a bola para o colega do time? O aluno disse:

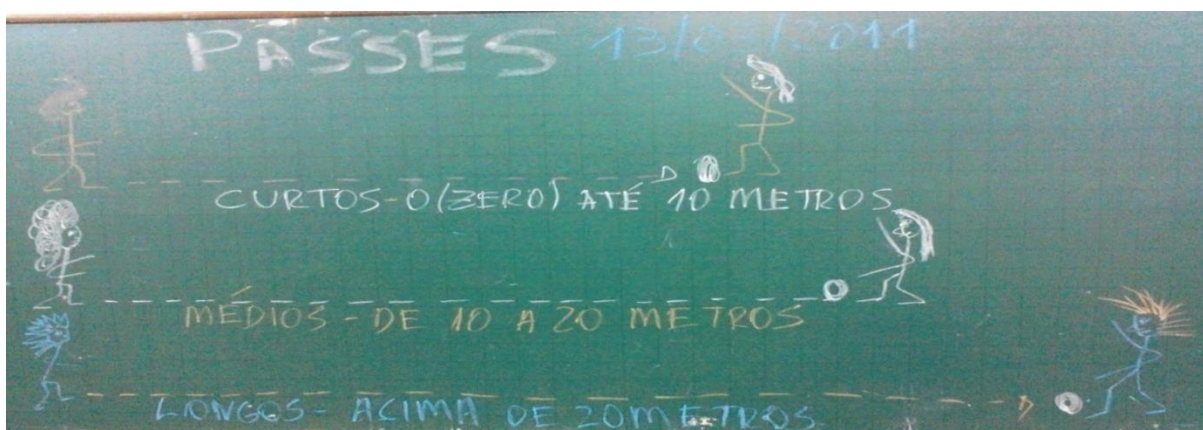
- *Porque se alguém do outro time vier tomar a bola de mim, meu time não perde a (posse) bola.*

Perguntei ao aluno onde ele aprendeu isso? Ele responde:

- *Na escolinha que jogo, o professor disse que o passe serve para tocar a bola para quem está livre e tem mais condições para receber a bola, e fazer a jogada.*

Alguns alunos que estavam atentos ao dialogo entre o professor e o aluno, perceberam a diferença do passe e do chute. Pedi para o aluno compartilhar com a turma a que ele tinha aprendido com o professor da escolinha.

Na sequência, comentei com os educandos sobre os diferentes tipos de passes - curtos, médios e longos. E nas aulas seguintes vivenciamos os diversos tipos de passes e recepção/domínio.



Tipos de passes.



Alunas e alunos vivenciando os tipos de passes e recepção/domínio de bola.

Concluída a vivência dos gestos passes e recepção/domínio de bola, nas duas aulas seguintes as vivências tiveram o foco no chute²⁰. No início da aula, voltamos a destacar a diferença dos gestos passe²¹ e chute²².

Durante a vivência do chute em direção ao gol, os educandos realizavam o gesto de diferentes formas - bico do pé (bicuda), peito²³ do pé, parte interna do pé (chapa) e parte externa do pé (três dedos).

²⁰ Na primeira aula realizamos o chute com bola para e na segunda, chute com a bola em movimento.

²¹ São utilizados para dar continuidade as jogadas.

²² São utilizados para finalizar as jogadas.

²³ Dorso.



Educandos executando o chute com bola parada.



Educandos vivenciando o chute com a bola em movimento²⁴.

Na aula seguinte prosseguindo com a vivência dos gestos utilizados nos jogos de futebol, chegamos à aula de cabeceio, aula que de início se tornou o terror²⁵ das meninas. Nessa aula, fizemos uma brincadeira chamada de *relógio*²⁶, onde os foram dividido em grupos composto entre cinco e sete pessoas por grupo.

²⁴ Nesta aula, os educandos recebiam um passe do colega e devia chutar a bola para o gol direto para o gol.

²⁵ No início da aula as meninas ficavam com receio de cabecear a bola, segundo elas o cabeceio causa dor na cabeça.

²⁶ Cada grupo foi distribuído formava um círculo, onde no centro de cada círculo ficava um(a) aluno(a) e este arremessava a bola com as mãos em direção ao colega do grupo, e o colega que recebesse a bola deveria cabecear a bola para o colega que estava no centro do círculo, após isso, o colega que estava no centro do círculo repetia o mesmo procedimento com os demais colegas, sempre lançando a bola com as mãos e a participação dos colegas que realizavam o cabeceio era em sentido horário, ou seja, o próximo colega do grupo a cabecear a bola era sempre o que estava a direita do(a) aluno(a) que estava lançando a bola.



Cabeceio: Passe de cabeça, brincadeira conhecida com relógio.

Durante a aula passei em cada grupo para cabecear e arremessar, quando chego em um dos grupos que estava fazendo atividade perto da baliza(trave/gol), vi um grupo de alunos - um lançando a bola com as mãos para dentro da área e os outros cabeceando a bola para o gol. Conversei com aquele grupo que nas próximas aulas iríamos fazer os cabeceios ofensivos e defensivos, e aquela atividade que eles estavam fazendo seria ideal para as próximas aulas. Solicitei que eles mostrassem para os colegas. Na aula seguinte os colegas da turma aprovou a atividade. Veja nas imagens abaixo.



Vivência do Cabeceio Ofensivo: brincadeira mostrada pelos alunos do 4º ano F



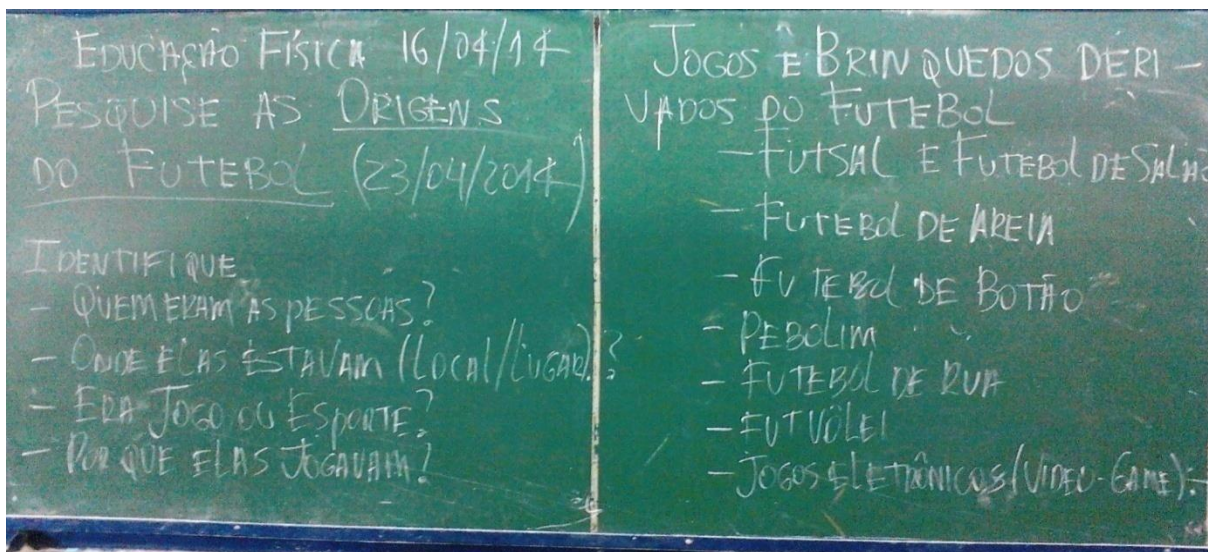
Vivência do Cabeceio Defensivo: brincadeira mostrada pelos alunos do 4º ano F.

Depois de concluída a fase de vivência de alguns gestos realizados pelos jogadores de futebol, na semana da páscoa²⁷ pedi para os alunos pesquisarem sobre as origens dos primeiros jogos com bola, assuntos que seriam tratados após os jogos que seriam realizados nas próximas aulas.

Durante a explicação da atividade de pesquisa, comentei com os educandos o que eles deveriam observar nos textos que relatam sobre os jogos e que antes do futebol moderno existiam outros jogos que eram jogados com bola e é a partir de algum desses jogos que nasce o futebol moderno. Na sequência perguntei para os educandos se eles conheciam algum jogo que lembra o futebol moderno? Enquanto eles lembravam os jogos coloquei na lousa um tópico – Jogos e brincadeiras derivados do Futebol.

Falei para eles que por determinados motivos a partir da invenção do futebol foram inventados outros jogos de futebóis. Mostrei para eles um exemplo: como nasce o futebol de lata? Por qual motivo vocês utilizavam uma garrafinha, lata ou caixinhas de suco para jogar futebol na hora do recreio? Eles disseram, porque não podia usar a bola para jogar no pátio. Comentei, devido à proibição de utilizar a bola no pátio pelas tias e tios dos recreios, vocês criaram o futebol de lata. Se não tivessem proibido utilizar a bola no pátio, talvez o futebol de lata não existisse. Assim como os outros jogos – futsal, futebol de salão, futevôlei, futebol de areia, futebol de botão pebolim e entre outros.

²⁷ Entre os dias 14 e 17 de abril de 2014.



Pesquisa solicitada aos educandos e anotação dos jogos e brinquedos derivado do futebol

Já que estávamos na semana da páscoa e estavam estudando sobre a páscoa, perguntei para eles o que se comemora na páscoa? A maioria respondeu a ressurreição de Jesus. Continuei, mas será que todas as pessoas comemoram a ressurreição de Jesus? Todos afirmaram que sim. Completei, quando surge a páscoa? Quando a páscoa começar ser comemorada. Responderam que começa ser comemorada quando Jesus ressuscita.

Falei para eles que iria contar uma coisa que ainda não tinham falado para eles, eles falaram o quê? Falei para eles que quando Jesus nasceu já tinha páscoa. Um aluno disse: O quê? Você está maluco professor? Voltei a questionar eles, se quando Jesus nasceu já existia a páscoa, como ele virá o principal personagem da páscoa? Uma das alunas disse: - Agora que eu não sei de nada. Nossa! E eu acreditando nisso esse tempo todo.

Comentei com os alunos que a páscoa é comemorada pelo povo hebreu desde quando eles foram libertos do Egito para herdar a terra prometida por Deus. Desde o episódio até hoje, o judeus comemoram na páscoa a libertação do povo hebreu do Egito²⁸. Quanto a Jesus, ele passa ser o principal personagem da páscoa, devido ele ter ressuscitado no domingo de páscoa²⁹. Assim para os cristãos, a ressurreição de Jesus Cristo passar comemorada na páscoa. Depois questionei os educandos - Vocês acham que o futebol sempre foi do jeito que é mostrado pela televisão? A maioria disse que sempre foi assim e disse para eles que nas próximas aulas falaríamos sobre isso.

²⁸ Conforme a o livro de Êxodo – capítulo 12. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/nvi/ex/12>. Acessado em 21/02/2015.

²⁹ Livro de Marcos, capítulo 16. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/nvi/mc/16>. Acessado em 21/02/2015.

Nas aulas seguintes, organizamos alguns jogos de futebol de rua – timinho/golzinho³⁰ e golzão³¹, e voltamos rolar a bola.

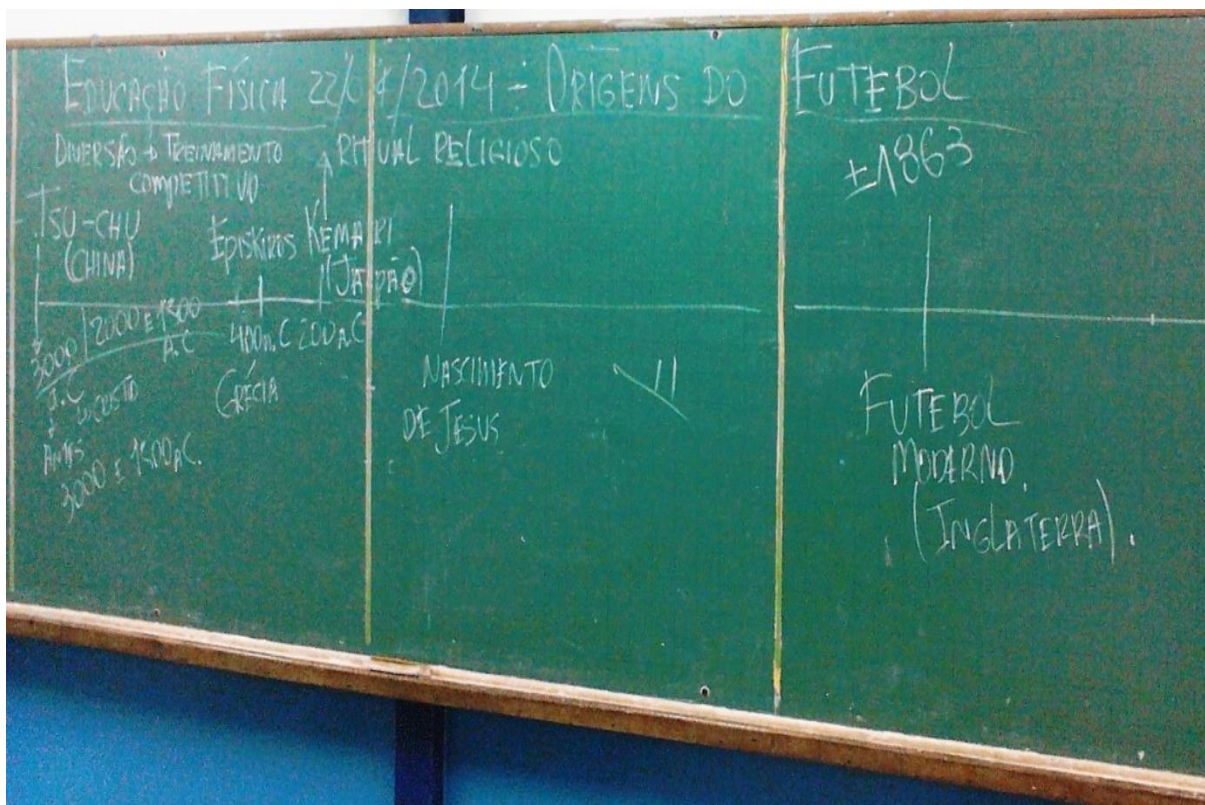


Primeiros jogos após as aulas de vivência dos gestos utilizados no futebol.

Os resultados desses jogos foram satisfatórios, tivemos menos confusões, mais jogos e participações dos educandos. Voltamos nas aulas seguintes comentar sobre as origens dos primeiros jogos de bola com os pés.

³⁰ Nome dado ao jogo de *futebol de rua*, que pode ser praticado em espaços reduzidos. O jogo recebe esse nome devido às características do próprio jogo: tamanho pequeno do gol (de 3 a 5 pés, que pode variar entre 90 cm a 150 cm); não se exige goleiro; e número reduzido de jogadores (2x2, 3x3, 4x4...).

³¹ O jogo é parecido com jogo Timinho/Golzinho, contendo apenas algumas diferenças, nele, se exige a presença de goleiro para proteger as balizas (gols), que medem aproximadamente entre dois e quatro metros. As equipes podem ser formadas por 3x3, 4x4, 5x5, 6x6.



Linha do tempo e as origens de alguns jogos de bola.

Na busca de aprofundar o conhecimento dos educandos, poucos pesquisaram sobre os primeiros jogos de bola. No início da aula fiz uma linha do tempo na lousa (como mostra a imagem acima) e contamos com a leitura da introdução do livro *A danças dos deuses: futebol, sociedade, cultura*³². Conversando com os educandos sobre as características de alguns jogos de bola que supostamente deram origem ao futebol moderno, preenchemos a linha do tempo. Na linha do tempo anotamos os nomes dos jogos em seus respectivos países (China – *Tsu-chu*, Japão - *Kemari*, América Central - *Tlachtli*³³, Grécia - *Epyskiros*, Roma – *Harpastum* e *Cálcio Fiorentino*³⁴, França – *Soule* e Inglaterra - *football*), ano e outras características dos jogos. Já na segunda aula, tratando do tema origens do futebol, fomos para a sala de vídeo assistir alguns vídeos dos jogos *Kemari*³⁵, *Chinlone*³⁶ e *Cálcio Fiorentino*³⁷.

³² Escrito por Hilário Franco Junior. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

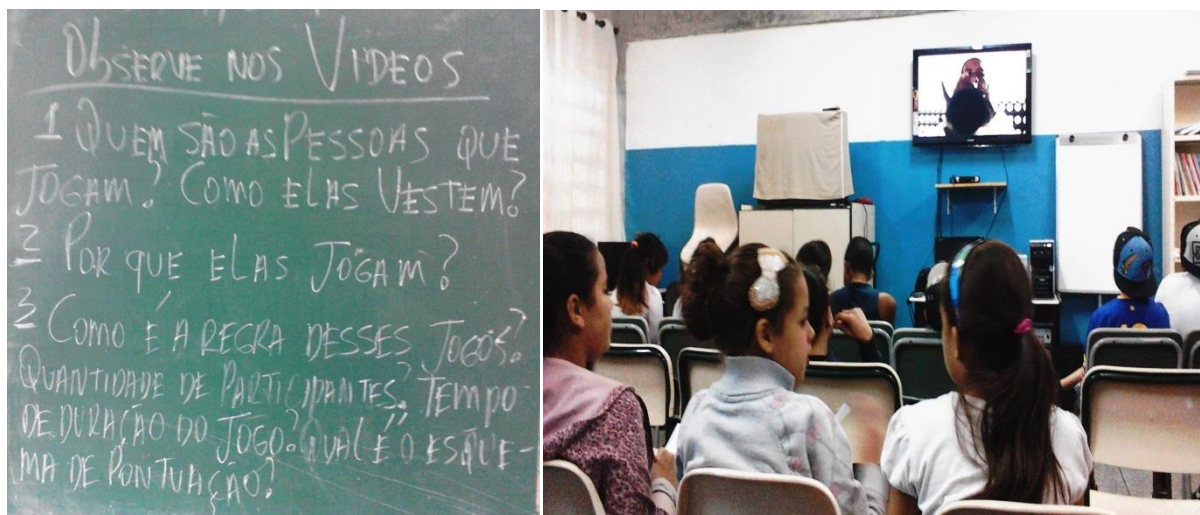
³³ Suposto antepassado do futebol, jogado na América Central por volta de 900 a.C.

³⁴ O jogo (Cálcio) teve sua origem atribuída ao *Harpastum*. Jogo praticado em Florença (Itália) desde o século XIV até os dias atuais do XXI.

³⁵ Os educandos assistiram apenas uma parte do vídeo (do início até 5'28"). No vídeo foi contado a origem do *Kemari*, suas regras e como o jogo é realizado. Disponível em: <http://globotv.globo.com/sportv/copa-2014/v/futebol-uma-viagem-12012014/3073349/>. Acessado em 27/06/2014.

³⁶ Neste vídeo é relatada a história do *Chinlone* e suas características. Disponível em: <http://globotv.globo.com/rede-globo/esporte-espetacular/v/a-bola-chinlone-o-esporte-milenar-que-mistura-arte-religiao-e-muita-habilidade/3120094/>. Acessado em 27/06/2014.

³⁷ Foram mostrados para os educandos dois vídeos. No primeiro, só foi mostrado apenas o trecho dos 6' ao 16'08", durante essa parte do vídeo, os alunos puderam conhecer um pouca da história do jogo, suas regras e treinamento



Observações que os educandos deveriam ficar atentos durante a exibição dos vídeos dos jogos.

Durante o vídeo, os alunos comentaram que o cálculo é muito violento. Pedi que eles se lembrassem de algumas regras do jogo, uns disseram que jogava vinte e sete jogadores contra outros 27, é proibido chutar por trás e vale tudo quando é um jogador contra outro. Comentei se o jogo era violento ou agressivo? Quem vai jogar cálculo deve conhecer as regras do jogo ou não? Diferente de quem vai assistir aos jogos nos estádios e quando sai do estádio, alguém sem motivo algum joga um vaso sanitário na cabeça de outro torcedor que acaba morrendo. Será que quando conheço as regras e aceito jogar com aquelas regras, os jogadores da outras equipes vão me tratar com violência? Ou violência é aquilo que não está na regra? E na aula seguinte voltamos a comentar o sobre o cálculo e chegamos a conclusão que o cálculo fiorentino é um jogo de contato e podemos considerá-lo agressivo, mas não violento. Devido às pessoas que vão jogar são conhecedoras das regras e caso descumpra algumas das regras (golpear o adversário pelas costas ou dois jogadores da mesma equipe golpear o mesmo jogar adversário ao mesmo tempo, ou seja, é proibido dois contra um), o jogador é expulso do jogo.

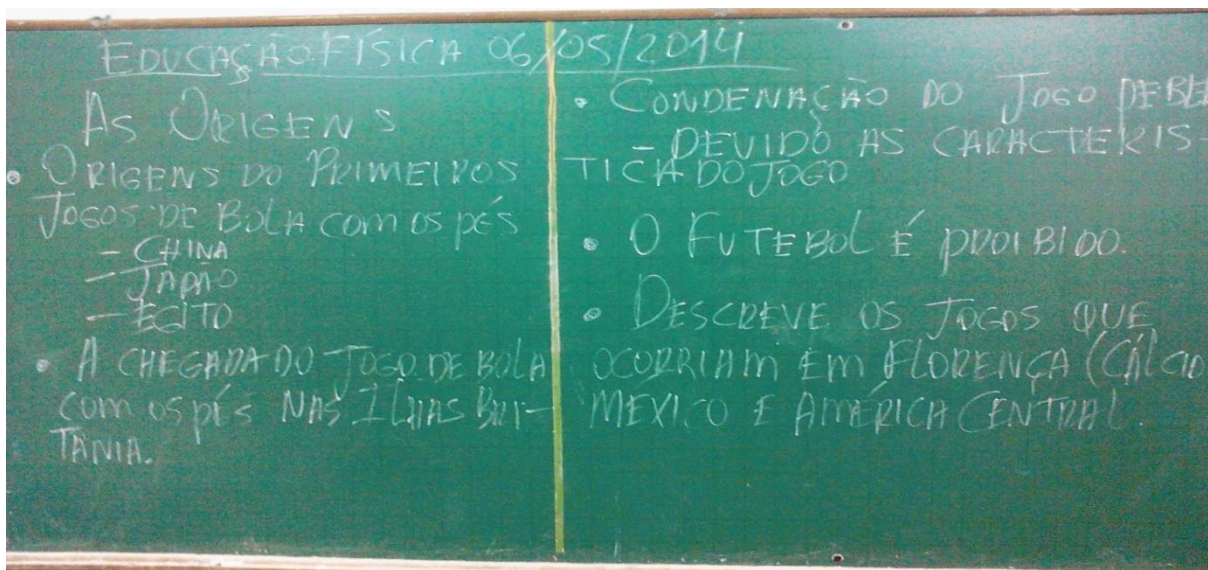
Também comentamos sobre os personagens dos vídeos apresentados, que em cada tipo de jogo apresentado eles apresentam variações os educandos acharam que o Kemari e o Chinlone são parecidos apenas em sua forma de apresentação, ou seja, nos jogos os jogadores formam um círculo e os dois contam com a participação das mulheres. No primeiro o jogo é realizado dentro de um templo em uma área de jogo quadrada e demarcada por quatro árvores (citar as árvores) não a pontuação e nem vencedor, o jogo é um considerado um ritual. Já o Chinlone, realizado em locais próprios para o jogo e nos templo budistas, têm regras

dos jogadores. Disponível em: <http://globoTV.globo.com/sportv/copa-2014/v/futebol-uma-viagem-italia-16032014/3217385/>. Acessado em 27/06/2014. No segundo vídeo, os educandos puderam acompanhar os preparativos para o jogo e um parte da partida. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=1yZiJSKQS_8. Acessado em 27/06/2014.

estabelecidas, tem pontuação, vencedor, ganha se dinheiro jogando, e os uniformes são parecidos com os uniformes usados pelos jogadores de futebol. E o jogo é jogado em comemoração a colheita e ajuda ter o corpo saudável.

O cálcio Fiorentino ou storico é jogado por homens, fortes e corajosos (disseram os alunos), jogam pelo seu significado histórico³⁸ e para manter a manifestação cultural viva.

Após esses comentários, lemos o texto “As Origens” de Eduardo Galeano, disponível em seu livro Futebol ao sol e a sombra (2004).



Análise do texto “As origens” de Eduardo Galeano – Livro Futebol ao sol e a Sombra.

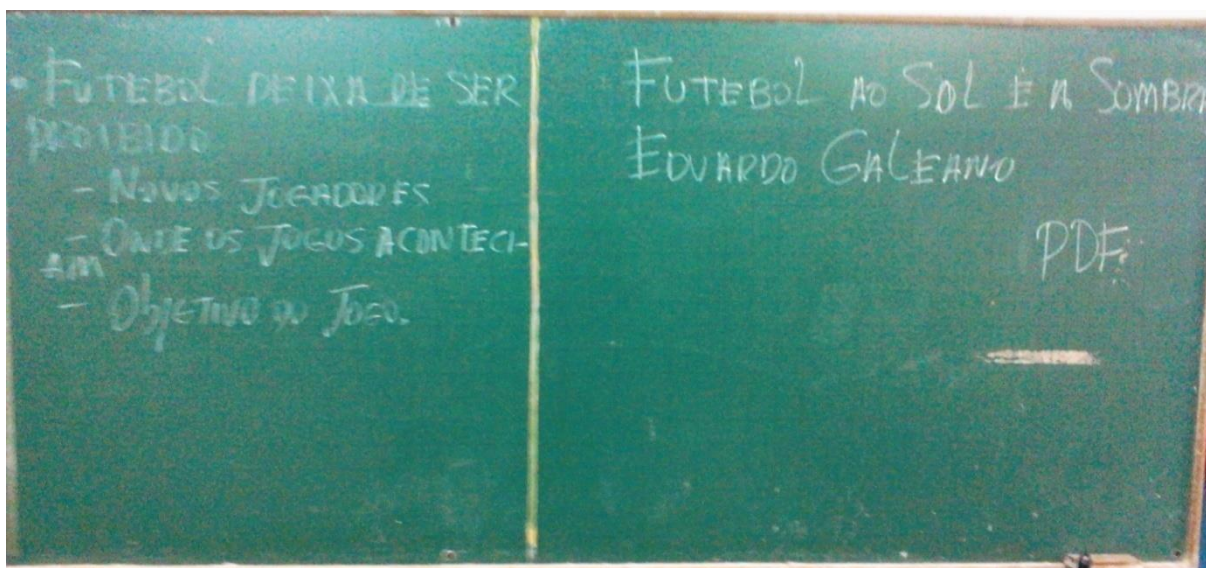
Com o texto analisamos o surgimento e a trajetória dos primeiros jogos com bola até sua chegada nas ilhas britânicas e os conflitos gerados pelo futebol até a metade do século XVI.

Pelos pés dos legionários romanos a novidade chegou às ilhas britânicas. Séculos depois, em 1314, o rei Eduardo II estampou seu selo numa cédula real que condenava este jogo plebeu e alvoroçador, "estas escaramuças ao redor de bolas de grande tamanho, de que resultam muitos males que Deus não permita". O futebol, que já se chamava assim, deixava uma fileira de vítimas. Jogava-se em grandes grupos, e não havia limite de jogadores, nem de tempo, nem de nada. Um povoado inteiro chutava a bola contra outro povoado, empurrando-a com pontapés e murros até a meta, que então era uma longínqua roda de moinho. As partidas se estendiam ao longo de várias

³⁸ Em 1530, Florença estava cercada pelas tropas de Carlos V, que queriam retomar o poder dos Medici na cidade. Depois de anos de cerco dessas tropas, Florença estava no limite as suas forças e em grande dificuldade. Mas, para zombar dessas tropas, decidiram jogar uma partida de cálcio Fiorentino, entre brancos e verdes. Queriam mostrar desta maneira que, apesar do cerco, os florentinos jogavam bola, sem se importar com que as tropas pensavam. Disponível em: <http://globoTV.globo.com/sportv/copa-2014/v/futebol-uma-viagem-italia-16032014/3217385/>. Acessado em 16/01/2015.

léguas, durante vários dias, à custa de várias vidas. Os reis proibiam estes lances sangrentos: em 1349, Eduardo III incluiu o futebol entre os jogos "estúpidos e de nenhuma utilidade", e há éditos contra o futebol assinados por Henrique IV em 1410 e Henrique VI em 1547. Quanto mais o proibiam, mais se jogava, o que não fazia mais que confirmar o poder estimulante das proibições (GALEANO, 2004- Trecho retirado do capítulo "As origens").

Depois de entendermos como era os jogos de futebol, suas regras e os motivos que levaram o futebol ser proibido pela coroa. Um aluno comentou no fundo da sala, estou começando a gostar dessas histórias do futebol. Voltamos ao texto para entender por quais os motivos que o futebol deixava de ser proibido e os novos personagens e locais em que a bola passou a rolar e fazer parte do cotidiano.



Continuação da análise do texto "As origens" de Eduardo Galeano – Livro Futebol ao sol e a Sombra.

Ao fim de tantos séculos de rejeição oficial, as ilhas britânicas acabaram aceitando que havia uma bola em seu destino. Nos tempos da rainha Vitória, o futebol já era unânime não só como vício plebeu, mas também como virtude aristocrática.

Os futuros chefes da sociedade aprendiam a vencer jogando o futebol nos pátios dos colégios e das universidades. Ali, os rebentos da classe alta desafogavam seus ardores juvenis, aprimoravam sua disciplina, temperavam sua coragem e afiavam sua astúcia. No outro extremo da escala social, os proletários não precisavam extenuar o corpo, porque para isso havia as fábricas e as oficinas, mas a pátria do capitalismo industrial havia descoberto que o futebol, paixão de massas, dava diversão e consolo aos pobres e os

distraía de greves e outros maus pensamentos (GALEANO, 2004 - Trecho retirado do capítulo “As regras do Jogo”).

Após a leitura do texto, questionei os educandos dizendo: será por qual motivo o jogo para o pobre era um vício e para os ricos uma virtude? O jogo não era o mesmo? Vício significava alguma coisa boa? Disseram que o vício é ruim, pois eles relacionaram o *vicio* como o consumo de certas drogas e *virtude* significava uma coisa boa. Ainda comentei, veja uma coisa, quando um pobre usa/consumo de drogas, ele é chamado *drogado*³⁹ e quando o rico usa/consome droga ele é chamado de *doente* disso ou daquilo. Assim os educandos puderam notar que a classificação do sujeito como *drogado* ou *doente* vai depender do grupo ao qual esse sujeito pertence. Logo depois, vimos que o mesmo jogo foi usado para distrair o povo, para evitar as greves e outros pensamentos maus (lutar por melhores condições de trabalho e deixar de fazer outras coisas consideradas erradas pela aristocracia) e diminuir os danos na sociedade capitalista.

Voltando na questão feita anteriormente - Vocês acham que o futebol sempre foi do jeito que é mostrado pela televisão? Será que o futebol foi sempre assim? Pedi que os alunos lessem o texto e observassem quando surge o futebol moderno, como era jogado (características do jogo) e suas regras. Galeano (2004) comenta em seu texto,

Na sua forma moderna, o futebol provém de um acordo de cavalheiros que doze clubes ingleses selaram no outono de 1863, numa taverna de Londres. Os clubes assumiram as regras estabelecidas em 1846 pela Universidade de Cambridge. Em Cambridge, o futebol se havia divorciado do rugby: era proibido conduzir a bola com as mãos, embora fosse permitido tocá-la e era proibido chutar os adversários. "Os pontapés só devem ser dirigidos para a bola", advertia uma das regras: um século e meio depois, ainda há jogadores que confundem a bola com o crânio do rival, por sua forma parecida. O acordo de Londres não limitava o número de jogadores, nem a extensão do campo, nem a altura do arco, nem a duração das partidas. As partidas duravam duas ou três horas, e seus protagonistas conversavam e fumavam quando a bola voava para longe. Já existia, isso sim, o impedimento. Era desleal fazer gols nas costas do adversário (Trecho retirado do capítulo “As regras do Jogo”).

³⁹ Adjetivo dado aqueles(as) que consomem ou faz uso de drogas ilícitas.

Continuando a leitura do texto, os alunos puderam perceber as mudanças que ocorram no futebol, entre elas podemos destacar que em:

- 1863 ocorre a uniformização do futebol com 14 regras;
- 1870 começa a organização das funções de defesa, meio campo e ataque;
- 1871 nasceu a figura do arqueiro ou goleiro;
- 1872 surge o árbitro;
- 1875 as balizas do gol passa por algumas alterações;
- 1880 os árbitros passam utilizar cronômetro, decidir quando terminar a partida e expulsar jogadores com mau comportamento.
- 1882 o arremesso lateral passa a ser cobrado com as mãos;
- 1890 as áreas do campo e o círculo central passam ser demarcadas com cal, e a baliza dos gols ganham redes.
- 1891 o árbitro passa entrar em campo e utilizar apito.
- 1904 nasce a Federação Internacional de Futebol Associado (FIFA).

Compreendendo algumas mudanças que ocorreram no futebol moderno, voltamos rolar a bola. Nas aulas seguintes, a fim de fazer com os educandos utilizem os gestos vivenciados nas aulas anteriores, fizemos um jogo muito conhecido pelos educandos o timinho/golzinho – em duplas e trios.



Timinho/golzinho em duplas



Timinho/golzinho em trio.

Após as vivências dos jogos, passamos a tratar da chegada do futebol no Brasil. Solicitei que os alunos pesquisassem a chegada do futebol no Brasil, na aula seguinte os alunos que pesquisaram trouxeram anotadas as informações solicitadas no caderno e os que não realizaram a pesquisa pedi para eles escreverem como eles achavam que o futebol chegou ao Brasil.

Está aula foi dividida em dois momentos. No primeiro, os alunos que não pesquisaram comentaram com a turma, suas hipóteses sobre a chegada do futebol ao Brasil e depois os alunos que pesquisaram compartilharam as informações sobre o futebol no Brasil.

Neste primeiro momento, alguns educandos que não haviam feito a pesquisa comentaram com a turma:

- O Futebol chegou ao Brasil através dos portugueses, pois quando os portugueses descobriram o Brasil, eles trouxeram a bola para ensinar os índios jogarem.

- O futebol chegou ao Brasil de navio de guerra. Quando o navio chegou próximo ao Brasil, deram um tiro de canhão e a bala/bola atirada no Brasil, um homem dominou a bola no peito e começou a peteca e assim começa o futebol no Brasil.

- Um avião passou e jogou uma bola no Brasil e assim o pessoal que morava aqui começou jogar futebol.

Na sequência os alunos que fizeram a pesquisa, comentaram que, quem trouxe o futebol para o Brasil foi Charles Miller, que tinha ido estudar na Inglaterra e aprendido a jogar futebol e quando retornou ao Brasil, ele veio para o Brasil e trouxe alguns equipamentos⁴⁰ esportivos e o livro de regras.

⁴⁰ Segundo Hilário Junior, F; (2007, p 60), Charles Miller trouxe em sua bagagem : dois uniformes, um par de chuteiras, duas bolas, uma bomba de ar, um livro de regras e o desejo de desenvolver o futebol entre seus pares.

Como a maioria dos educandos chegou ao mesmo resultado da pesquisa, perguntei se eles conheciam outras histórias que contassem sobre a chegada do futebol em solo brasileiro? Eles e elas disseram que não, e afirmaram que o Charles Miller foi responsável pela a chegada do futebol no Brasil.

Na sequência li para os alunos e alunas trecho do livro a Dança dos Deuses, que tratava da chegada do futebol no Brasil:

A história do futebol não fugiu a tal preceito. Entre 1880 e 1890, bem antes portanto de Charles Miller retornar da Inglaterra, jesuítas haviam introduzido jogos como o ballon anglais. No Colégio São Luís, de Itu, jovens da elite disputavam um jogo aparentado ao football association, denominado “bate bolão”, que a partir de 1894 já incorporava alguns elementos do futebol moderno: onze jogadores para cada lado, traves de madeira e times uniformizados. Outros colégios confessionais e laicos de São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul praticavam futebol desde a década de 1880. Há ainda notícias de marinheiros ingleses que jogaram em praias brasileiras em seus dias de folga e até mesmo o registro de uma partida realizada em 1878, no Rio de Janeiro, em frente à residência da princesa Isabel. (HILÁRIO JUNIOR, F; 2007, p. 61-62).

Com o trecho citado acima, vimos que além de Charles Miller, a chegada do futebol em solo brasileiro possa ter chegado ao país por meio de outras pessoas, (marinheiros ingleses e pelos portugueses). Os alunos perguntaram:

- *Professor, então quem trouxe o futebol para o Brasil? Foi Charles Miller ou não?*

Disse para os alunos que nosso objetivo não era estabelecer quem é o pai do futebol, era entender como o futebol chega ao Brasil e quando tratamos da chegada do futebol ao Brasil, a maioria dos textos atribui o feito a Charles Miller. Expliquei aos alunos que, segundo Hilário Jr (2007, p.41) “o futebol foi exportado da Inglaterra para diversos países por ingleses que trabalhavam ou estudavam no exterior e por outras pessoas como Charles Miller, iam estudar na Inglaterra e na volta levavam consigo aquele esporte para seus países de origem”.

Será que Charles Miller foi o único brasileiro estudar na Europa?

Comentei com os alunos que, embora a chegada do futebol seja relacionada com Charles Miller, existem outras histórias que relacionam a chegada do esporte aos marinheiros ingleses,

como aconteceu na Argentina e no Uruguai⁴¹, e outros afirmam a existência de um jogo parecido com o futebol. Talvez a maior atribuição do fato a Miller se dá por conta de além de ter trago em sua mala os materiais esportivos e o livro com as regras do novo esporte, ele organizou o primeiro jogo⁴² de futebol oficial no país.

Após esses acontecimentos, o futebol se propaga pelo país e surgem os primeiros clubes, geridos, administrados e frequentados pelas altas sociedades e que não poderia ser praticado por todos, apenas por aquelas as pessoas de igual condição social e racial. Expliquei para os educandos que o futebol, naquele momento só poderia ser praticado por pessoas brancas e ricas, ou seja, que naquele momento, o futebol era praticado por homens brancos e que pertencessem às famílias ricas. Apesar da tentativa de barrar a participação das classes inferiores no futebol,

As fronteiras sociais do futebol começaram a ser transpostas desde cedo com a formação de times improvisados pelos setores populares, que passavam da curiosidade ao mimetismo. Sem equipamentos adequados e jogando com bolas desgastadas e mesmo improvisadas, em terrenos ainda não ocupados pelo processo de urbanização, o futebol dos grupos subalternos tornava-se um modo de representação da existência negada em outros campos sociais. E alastrava-se pelos subúrbios proletários. Em pouco tempo, uma série de equipes e clubes foi constituída por iniciativa de pequenos comerciantes, operários e artesãos das grandes cidades (Internacional, 1909; Corinthians, 1910;). HILARIO JUNIOR, 2007, p. 63.

Vimos que a partir das barreiras impostas pela elite “dona da bola”, surge o futebol de várzea e conseqüentemente os clubes originados das camadas populares.

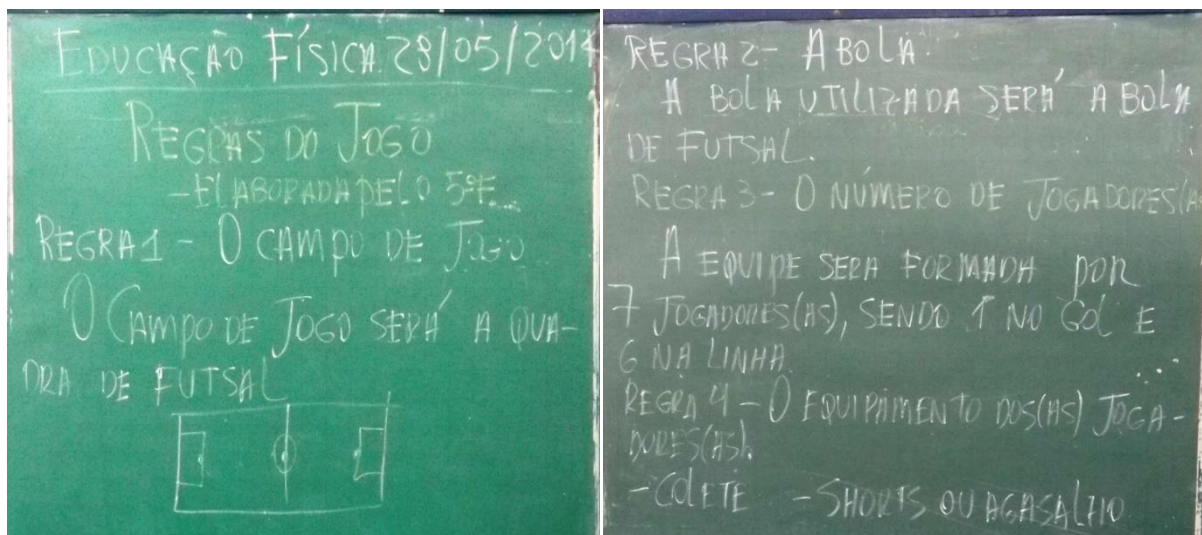
Nesse meio tempo, aproveitamos para conversar sobre o negro no futebol, durante a conversa, comentei que poucos anos antes da volta de Miller ao Brasil, tinha ocorrido a abolição da escravatura em 1888. Expliquei para os alunos que o processo de libertação e proibição do trabalho escravo levou anos para ser concluída e ela foi realizada em etapas: em 1871, surge a

⁴¹ Nos primeiros tempos, o futebol parecia um jogo de loucos no rio da Prata. Mas em plena expansão imperial, o futebol era um produto de exportação tão tipicamente britânico como os tecidos de Manchester, as estradas de ferro, os empréstimos do banco Barings ou a doutrina do livre comércio. Tinha chegado pelos pés dos marinheiros, que o jogavam nos arredores dos diques de Buenos Aires e Montevideú, enquanto os navios de Sua Majestade descarregavam ponchos, botas e farinha e embarcavam lã, couros e trigo para fabricar, lá longe, mais ponchos, botas e farinha. Foram cidadãos ingleses, diplomatas e funcionários da estrada de ferro e da companhia de gás, que formaram as primeiras equipes locais. Galeano, 2004 (Trecho – As invasões inglesas).

⁴² No dia 14 de abril de 1885, foi realizada a primeira partida de futebol entre os clubes São Paulo Railway e São Paulo Athletic Club, onde a equipe Railway liderada por Miller venceu por 4 x 2 e ambas equipes eram formadas por ingleses e brasileiros. (HILARIO JUNIOR, 2007, p. 60).

Lei do Ventre⁴³; em 1885 é aprovada a Lei dos Sexagenários⁴⁴; e em 1888 a Lei Áurea⁴⁵ é sancionada pela princesa Isabel.

Concluído os estudos sobre a chegada do futebol ao Brasil, perguntei aos educandos: É possível jogar o futebol de campo na quadra da escola? Alguns responderam que não, pois falaram que não daria muito certo, jogar onze contra onze, pois o espaço era pequeno e também não tinha grama e outros comentaram que era possível sim, que era possível adaptar as regras, diminuindo a quantidade de jogadores(as) por equipe e poderia jogar na quadra com a bola de campo, ideia que foi abandonada⁴⁶ mais tarde. Para adaptar as regras solicitei que todos educandos lessem as regras do futebol, sendo que as duas turmas⁴⁷ (5ºs anos E e F) ficaram responsáveis por reformular as regras do futebol de campo e adaptá-las para jogarmos na escola. Assim que adaptação das regras foi concluída, as regras foram compartilhadas com as outras turmas.



Regras do futebol adaptadas para realização dos jogos na quadra da instituição

Nas aulas em que nos reunimos para adaptação das regras nos organizamos da seguinte forma: anotava o número e o título da regra e os alunos e alunas discutiam entre eles qual

⁴³ Segundo Boris Fausto (1995) A lei declarava livres os filhos de mulher escrava nascidos após a lei, os quais ficariam em poder dos senhores de suas mães até a idade de oito anos. A partir dessa idade, os senhores podiam optar entre receber do Estado uma indenização ou utilizar os serviços do menor até completar 21 anos. P.217 (pdf 124).

⁴⁴ Também chamada de Lei Saraiva-Cotejipe, “ela concedia a liberdade aos cativos maiores de sessenta anos e estabelecia normas para a libertação gradual de todos os escravos, mediante indenização. P.219 (pdf 125).

⁴⁵ Lei Áurea, foi sancionada pela princesa Isabel em 13 de maio de 1888. Abolia sem restrições o trabalho escravo e a libertação imediata dos mesmos.

⁴⁶ Quando os educandos jogaram com a bola de campo, viram que era mais difícil ficar com a posse de bola, a todo o momento a bola saía pelas linhas laterais, assim optaram por utilizar a bola de futsal.

⁴⁷ As outras turmas (4ºs anos D, E, F e 5º ano D) participantes do projeto pesquisaram as regras, com objetivo de conhecê-las e posteriormente compreender quais regras foram alteradas/adaptadas, que foram repassadas para as demais colegas nas aulas seguintes, anteriores aos jogos.

alteração que era possível fazer naquela regra, quando chegava ao consenso das alterações propostas, o professor que atuava como mediador, anotava a regra adaptada na lousa e os educandos anotavam no caderno para posteriores consultas. Terminada a adaptação da regras, nas aulas seguintes fomos para quadra vivenciar o futebol.



Alunos e alunas jogando com as regras adaptadas.

Nas primeiras aulas os jogos foram realizados entre os próprios alunos e alunas de classe, depois com aproximação da Copa Mundo de Futebol da FIFA 2014 e das férias escolares, passamos a realizar jogos interclasses, ou seja, uma turma contra outra, nesses jogos as equipes eram organizadas da seguinte forma: equipes de meninos, meninas e de meninas/meninos.

Enfim, concluímos as vivências dos jogos, para início das férias escolares e a Copa do Mundo de Futebol.

Parte II

Copa do Mundo e Organização das Equipes

15 de Julho – Dezembro 2014

Com o fim das férias escolares e da Copa do Mundo de Futebol da FIFA, e os poucos dias que faltavam para encerrar o 2º bimestre⁴⁸ letivo, conversei com as educandos sobre a Copa, embora muitos deles ainda chateados com o 4º lugar conquistado pela seleção verde e amarela, comuniquei aos alunos a continuidade do projeto, visto que os objetivos⁴⁹ propostos no início do projeto não havíamos alcançado. Nos poucos dias que restavam para concluir o

⁴⁸ O bimestre encerrou em 24/07/2014.

⁴⁹ Conhecer a origem da Copa do Mundo de Futebol e outras histórias das copas.

bimestre, revisamos as regras adaptadas que utilizamos nos jogos anteriores as férias e voltamos a realizar os jogos entre os colegas de turma.



Com fim das férias, voltamos há rever as regras e rolar a bola.

Principais objetivos da segunda parte do projeto: organização equipes, marcação individual e em bloco; conhecer a origem da Copa do Mundo de Futebol da FIFA; as razões que trouxeram as copas de 1950 e 2014 ao Brasil; e os legados da última copa.

Iniciamos o 3º Bimestre acertando alguns problemas que aconteciam durante os jogos. A maioria dos educandos não sabia o que fazer quando estavam sem a posse de bola e na tentativa de tomar a bola dos jogadores adversários, quase todos os(as) jogadores(as) da equipe iam ao encontro do aluno ou aluna que estive com a bola. Para resolver essa questão, passamos a buscar junto com alunos soluções para a situação, os alunos que já jogavam em outras locais fora da escola, sugeriram que durante os jogos cada colega deveria marcar um colega da outra equipe, ou seja, marcar individualmente (marcação individual).



Marcação individual

Após algumas aulas destacando marcação individual, nas aulas seguintes passamos focar a marcação a marcação em bloco.



Marcação em bloco

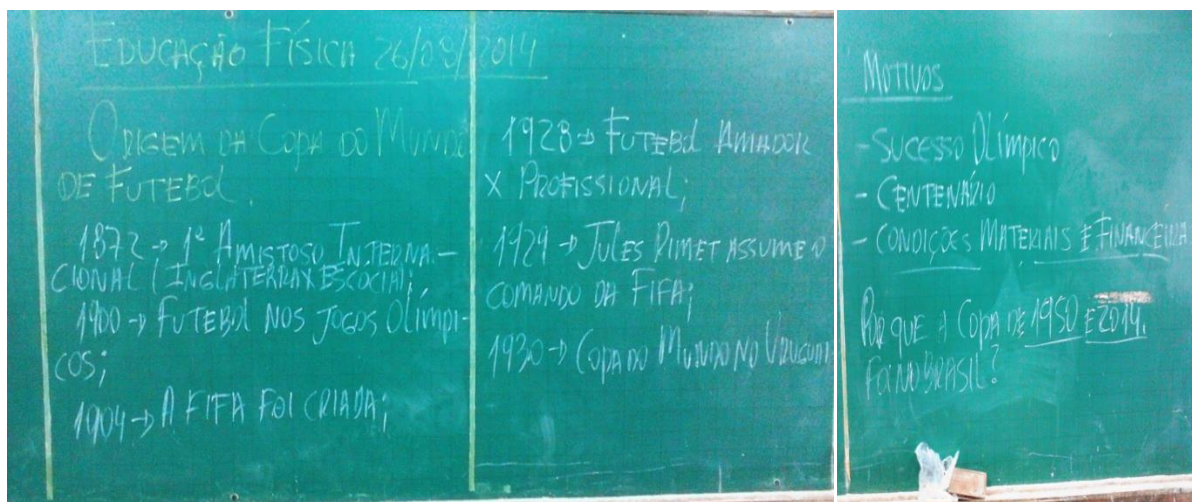
Com apresentação da marcação em bloco aos alunos, nas aulas seguintes voltamos realizar os jogos com as regras adaptadas e percebemos que o jogo a cada aula foi ficando mais organizado, enquanto realizamos as vivências na quadra, solicitei que os educandos pesquisassem em casa - a origem da Copa do Mundo de Futebol da FIFA.



Alunas e alunos vivenciando após as aulas de marcação individual e em bloco.

Depois de termos vivenciado as marcações - individual e em bloco, passamos estudar a origem a Copa do Mundo de Futebol da FIFA. Solicitei que os educandos pesquisassem quais foram os motivos que levou a FIFA criar a Copa do Mundo de Futebol e onde foi realizado o

primeiro campeonato mundial de futebol. Após a pesquisa, nos reunimos na sala de aula para apresentação e comentários do que foi encontrado e organizamos os fatos em ordem cronológica.



Cronologia - Origem da Copa do Mundo e a 1ª Copa do Mundo da FIFA no Uruguai, 1930.

Na aula comentamos sobre: o primeiro amistoso internacional entre Inglaterra e Escócia, que ocorreu em 1872; A entrada do futebol nos Jogos Olímpicos; a criação da FIFA e onde se começa a pensar na organização de um torneio mundial⁵⁰ de futebol, embora houvesse a tentativa de organizar junto com o torneio olímpico, o primeiro mundial de futebol, acabou não dando certo, pois os Jogos Olímpicos só aceitava atletas amadores⁵¹, ou seja, não era aceito atletas profissionais que recebiam dinheiro e/ou prêmio para jogar ou praticar determinado esporte, isso vai contra os ideais olímpicos. Naquele momento o futebol já era profissional em boa parte da Europa. Por isso, um dos fundadores da FIFA, o francês Jules Rimet, retomou a idéia da Copa do Mundo de Futebol em 1929 e o Uruguai foi escolhido como país sede do primeiro campeonato mundial de futebol, realizado em 1930.

Os alunos perceberam que o Uruguai foi escolhido pelos seguintes motivos: sucesso olímpico - a seleção celeste era bicampeã olímpica; centenário do país – a primeira constituição do país completaria 100 anos; e principalmente pelas condições materiais e financeiras – o Uruguai prometeu construir um estádio⁵² especialmente para a copa e a pagar viagem e estadia

⁵⁰ Talvez seja, a organização da primeira copa do mundo.

⁵¹ O conceito de *amadorismo* se desenvolveu na Inglaterra do século XIX como um meio de evitar que as classes trabalhadoras competissem contra a aristocracia. Os mais ricos poderiam tomar parte no esporte sem se preocupar com o meio de ganhar a vida, e assim poder perseguir o ideal do amadorismo. Todos os demais tinham que abrir mão de tempo de treinamento para ter que trabalhar e ganhar a vida, ou conseguir dinheiro por suas performances esportivas e se tornar um profissional, inelegível para competições que nem os Jogos Olímpicos. Disponível em: <http://www.surtoolimpico.com.br/2012/02/o-amadorismo-e-os-jogos-olimpicos.html>. Acessado em 16/10/2014.

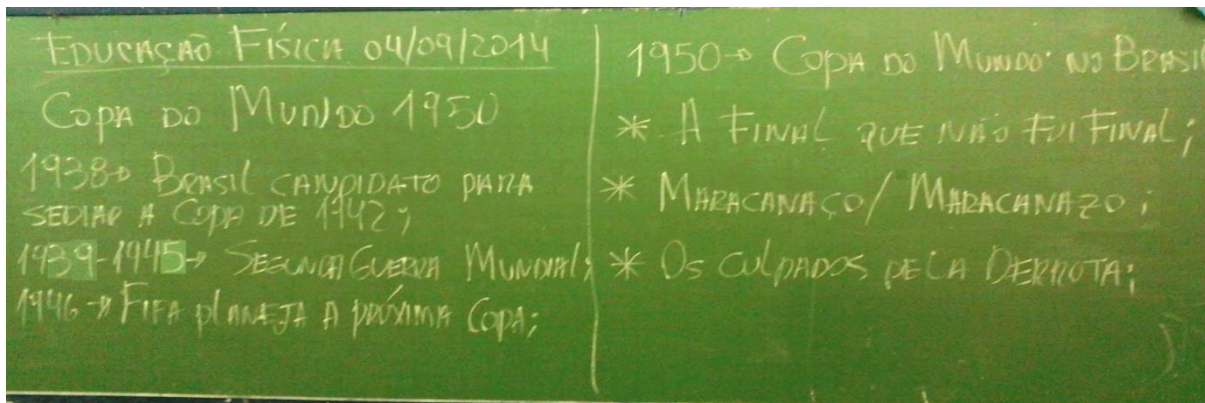
⁵² Popularmente conhecido como Estádio Centenário, localizado em Montevidéu (capital do Uruguai) foi inaugurado em 18 de julho de 1930, coincidindo com o feriado nacional, data em que é celebrado o centenário da Primeira Constituição do país. Disponível em: <http://www.estadiocentenario.com.uy/site/History>. Acessado em: 16/10/2014.

das seleções participantes do evento. Para as aulas seguintes pedi para os educandos pesquisarem por quais motivos a Copa de 1950 e 2014 foram realizadas no Brasil.

Nesse momento, esquematizamos as aulas focando temas relacionados a Copa do Mundo de Futebol e entre essas aulas, continuamos a realizar os jogos de futebol com as regras adaptadas pelos educandos, focando na organização das equipes e dos jogos.

Chegada a aula em que os alunos deveriam apresentar os resultados da pesquisa, solicitada nas aulas anteriores. Novamente conversamos sobre o que os alunos encontraram e a partir dos resultados das pesquisas, anotamos de forma cronológica as informações que eram consideradas relevantes.

As pesquisas permitiram aos educandos perceberem que, o Brasil recebeu a Copa do Mundo por tais motivos: Não tinha sido afetado pela segunda Guerra Mundial e o Brasil foi o único interessado em sediar o IV Campeonato Mundial de Futebol.



Cronologia - Fatos que levou a Copa de 1950 ao Brasil e o Maracanaço/Maracanazo.

Para os educandos entenderem, anotei na lousa os fatos de forma cronológica para possibilitar que os educandos entendessem de fato, a escolha do Brasil como sede do mundial de futebol de 1950 e vice-campeonato mundial da seleção brasileira.

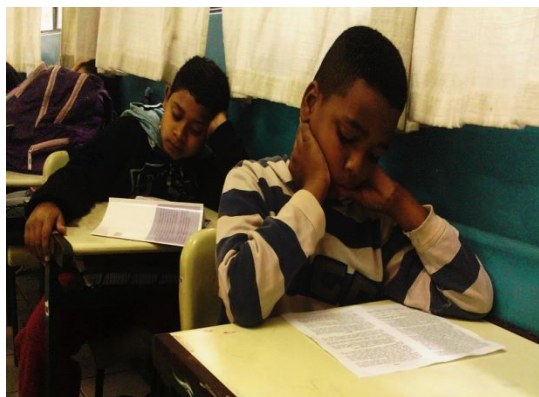
Comecei abordar o tema, mostrando para os educandos que em 1938, o Brasil se candidatou para receber a IV Campeonato Mundial de Futebol que aconteceria em 1942, mas a escolha do país sede do próximo mundial foi adiada para o ano de 1940 e a escolha acabou não acontecendo devido a II Guerra Mundial (1939 – 1945), que acabou impedindo a realização dos mundiais de 1942 e 1946.

Já em 1946, a FIFA começava planejar a próxima Copa do Mundo que seria realizada em 1949. Então a FIFA começa a procurar interessados em sediar o evento, mas como os países europeus estavam em processo de reconstrução, não era possível realizar o evento no continente

européu. Portanto o Brasil com seus interesses⁵³ e Suíça se apresenta como candidatos em sediar o mundial de futebol. A candidatura da Suíça foi negada e a mesma sediou o V Campeonato Mundial de Futebol, em 1954.

O Brasil se torna o único candidato e é escolhido para sediar o IV Campeonato Mundial de Futebol, que inicialmente seria realizado, em 1949, mas a pedido do Brasil o evento foi adiado para 1950. Analisamos a trajetória do Brasil na Copa e destacamos os acontecimentos do último jogo entre Brasil e Uruguai, da seguinte forma: a final que não foi final – a copa foi definida em um quadrangular final⁵⁴; maracanço/maracanazzo – a derrota da seleção brasileira para o Uruguai⁵⁵.

Quanto aos culpados pela derrota: Barbosa - muitos atribuíram a culpa ao goleiro brasileiro, por ele não defender um chute defensável e outras pelo fato do goleiro ser negro; Flávio da Costa – o técnico levou sua parcela de culpa devido à mudança de local da concentração dos jogadores brasileiros; Cansaço dos jogadores - alguns alegam que foi cansaço dos jogadores, antes do jogo os jogadores participaram de uma missa que teve duas horas de duração, onde os eles permaneceram em pé e outros alegaram ao número de jogos⁵⁶; Uniforme branco – para os supersticiosos, o uniforme utilizado não deu sorte e por isso a seleção passou a utilizar o uniforme amarelo.



Alunas e alunos realizando a leitura do texto – A Copa de 50.

⁵³ Oportunidade valiosa para o Brasil se apresentar ao mundo como uma grande nação dentro e fora de campo.

⁵⁴ A Copa do Mundo da FIFA 1950 não teve final, pois foi decidida em um quadrangular. Mesmo assim, Brasil e Uruguai fizeram justamente na última rodada da fase final a partida que decidiu o torneio. Disponível em: <http://pt.fifa.com/tournaments/archive/worldcup/brazil1950/>. Acessado em: 17/10/2014.

⁵⁵ Precisando de somente um empate, a seleção brasileira abriu o marcador com Friaça aos dois minutos do segundo tempo, mas o Uruguai conseguiu a virada com gols de Juan Schiaffino e Alcides Ghiggia. Um silêncio ensurdecedor de 200 mil vozes foi ouvido no Maracanã, e o pequeno país vizinho comemorou no Brasil o seu segundo título mundial. Disponível em: <http://pt.fifa.com/tournaments/archive/worldcup/brazil1950/>. Acessado em: 17/10/2014.

⁵⁶ A seleção brasileira jogou 6 jogos durante a competição, enquanto o Uruguai jogou 4 jogos.

Para entender melhor os acontecimentos relacionados ao mundial de 1950, na aula seguinte lemos o texto “A Copa de 50”⁵⁷. Durante a leitura do texto, um aluno falou: Professor, isto (o texto) está ficando emocionante!

Concluída a leitura do texto, discutimos alguns pontos que reforçaram os comentários feitos na aula anterior e os fatos do lado brasileiro que chamou atenção dos alunos: o clima de “já ganhou” que ocorreu no dia anterior ao jogo e o fato do goleiro Barbosa ter sido apontado pela derrota da seleção e nunca ter sido perdoado. Já do lado uruguaio, os alunos ficaram impressionados com o fato de Obdulio não querer ser fotografado, e após o jogo ter passado a noite toda bebendo nos bares do Rio de Janeiro, junto com os torcedores brasileiros (que não o reconheceram). Ainda mais impressionados/surpresos ficaram quando souberam que, Obdulio Varela saiu disfarçado do aeroporto em Montevideu e com o prêmio que recebeu deu para comprar um carro, que foi roubado naquela mesma semana.

Alguns alunos relacionaram o goleiro Barbosa com o Goleiro Aranha⁵⁸, que por ser negro, foi alvo de ofensas⁵⁹ racistas por torcedores do Grêmio Foot-Ball Porto Alegre e outros acharam muito diferente a vida do jogador de futebol daquele tempo. Para os alunos tanto Barbosa e Obdulio ganharam pouco dinheiro, pois o Barbosa morreu pobre morando de favor e Obdulio ganhou dinheiro que deu apenas para compra um carro. Os alunos perceberam que a vida dos jogadores daquele tempo era muito diferente da vida dos jogadores de hoje, por exemplo: Neymar e Messi. Para eles o jogador de futebol que jogasse uma copa sempre ganhou muito dinheiro.

Depois de duas aulas tratando do texto, na aula seguinte assistimos dois vídeos⁶⁰ sobre o mundial e entrevistas com jogadores Zizinho, Barbosa e o técnico Flávio da Costa. Com os vídeos foi possível os alunos conhecerem alguns jogadores e técnico da seleção de 1950 e ouvir dos personagens daquele momento histórico, suas explicações, impressões e interpretações sobre o mundial e o cenário⁶¹ daquela época.

⁵⁷ Galeano, E.; A Copa de 50. In: Futebol ao Sol e à Sombra. Editora: L&PM Editores, 2004.

⁵⁸ Jogador do Santos Futebol Clube.

⁵⁹ Goleiro Aranha é alvo de ofensas racistas na Arena do Grêmio. Disponível em: <http://esportes.terra.com.br/santos/goleiro-aranha-e-alvo-de-ofensas-racistas-na-arena-do-gremio.a35122e4c2f18410VgnVCM300009af154d0RCRD.html> . Acessado em: 17/10/2014.

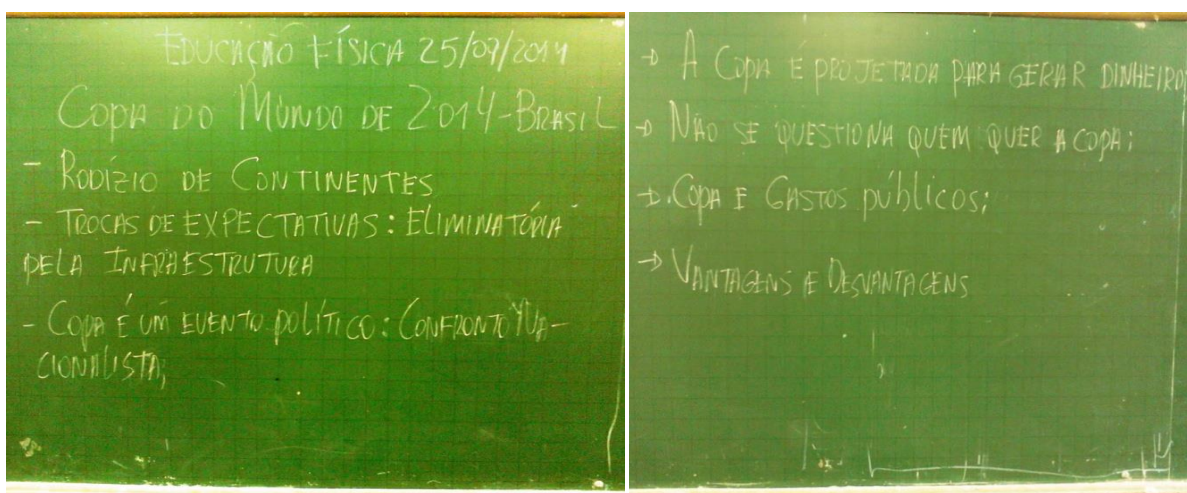
⁶⁰ Barbosa - Histórias sobre a Copa do Mundo de 1950 (Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=qRuAfEyyquM>.); e Barbosa – A Final da Copa e a carreira pós Copa (Disponível: <http://www.youtube.com/watch?v=Uw4OQIbShCY>). Acessados em: 17/10/2014.

⁶¹ Refiro-me ao ambiente, os carros, casas, estádios, vestuário das pessoas entre outros, tudo que compunha aquele momento histórico.



Copa de 1950 - alunos assistindo vídeos.

Na aula seguinte, voltamos a comentar sobre os vídeos assistidos e para semana seguinte, solicitei que os educandos pesquisassem por quais motivos a Copa de 2014 foi realizada no Brasil. Nesse intervalo de uma semana, fomos para quadra reiniciar os jogos.



Análise da Copa de 2014 realizada com os educandos.

Segundo a pesquisa dos alunos, o mundial de 2014 foi realizado no Brasil por causa do rodízio de continentes, com isso o Brasil foi o único país da América do Sul a ter sua candidatura aceita. Expliquei para aos alunos que antes da escolha do país sede, o governo brasileiro foi seduzido pela FIFA, pois receber a Copa poderia ser um bom negócio para o país e principalmente para a FIFA.

Quando o Brasil se tornou o país sede da Copa de 2014, as expectativas do país mudaram, agora em vez de se preocupar em se classificar para a copa do mundo, a preocupação se tornou outra – organizar o país e sua infraestrutura para receber o evento. Também destaquei que, as seleções/equipes participantes do evento representam Estados-nações, com isso os jogos envolvem representações nacionalistas, adicionando a copa um componente político, como afirma DAMO (2012, p.44), “uma copa não inicia nem interrompe animosidades nacionais,

quanto menos guerras, embora ela possa suscitar a memória a respeito de velhas ou novas querelas”⁶².

No decorrer da aula, falamos sobre o dinheiro que uma copa do mundo gera, tanto para o país, para a sua organizadora FIFA e para muitos que estão envolvidos (jogadores, técnicos, as empresas, as indústrias dos mais variados setores, com seus diversos tipos de produtos e serviços, hotéis, restaurantes), e não nos esquecemos de destacar que a *copa do mundo* é um produto da FIFA.

Quanta organização e realização do evento, ninguém questiona quem deseja ou interessa a copa do mundo, embora façam pesquisa para saberem o que a população pensa sobre o evento, a opinião pública não tem valor ou credibilidade para colocar o evento em xeque.

Sobre os gastos públicos com a Copa do Mundo, questionei os estudantes sobre os protestos que ocorreram em meados de 2013 e junho de 2014, em diversas cidades do país. Elas e eles citaram que os protestos eram devidos os gastos com a copa do mundo e em vês do governo investir na educação e na saúde, ele (governo) estava gastando dinheiro com a copa do mundo; que não adiantou em nada fazer a copa, pois a seleção brasileira perdeu a copa. Comentei com educandos que não gastou tanto com a Copa do Mundo, os alunos voltaram afirmar que gastou muito, sim!

Então expliquei para eles que em 2014, o governo estima gastar com o país em torno de R\$ 3 trilhões⁶³, e que os gastos com a copa foi em torno de R\$ 30 bilhões de reais⁶⁴, ou seja, apenas 1% do orçamento. Que desses R\$ 30 bilhões, foi emprestado R\$ 25 bilhões para construção de estádios e para outras empresas de diversos setores, e os R\$ 5 bilhões restantes, o governo usou para arrumar aeroportos, aparelhar os setores de inteligência da policia federal e das forças armadas, treinamentos de militares, compra de carros entre outros. Também enfatizei que o orçamento previsto em 2014 para saúde e educação girar em torno de R\$ 125 bilhões (sendo aproximadamente R\$ 82,5 bilhões para saúde e R\$ 42,2 bilhões para

⁶² Para DAMO (2012, p.44). Sempre que Argentina e Inglaterra se enfrentam a imprensa não deixa de lembrar que os dois países têm um contencioso de longa data. Mais para os argentinos do que para os ingleses, o enfrentamento propicia uma oportunidade de reviver as desavenças. Os argentinos já experimentaram a desforra, pelo menos no plano mimético, em diversas oportunidades, a mais célebre na Copa de 1986, quando Maradona fez um gol com a mão e outro driblando a metade do time inglês. Todavia, as Falklands - que os argentinos continuam chamando de Malvinas - seguem sob o domínio imperturbável da Rainha. Em suma, a copa mobiliza sentimentos nacionais, mas o faz com o único propósito de agregar sentido à disputa futebolística, imiscuindo-se de qualquer tomada de posição política conseqüente.

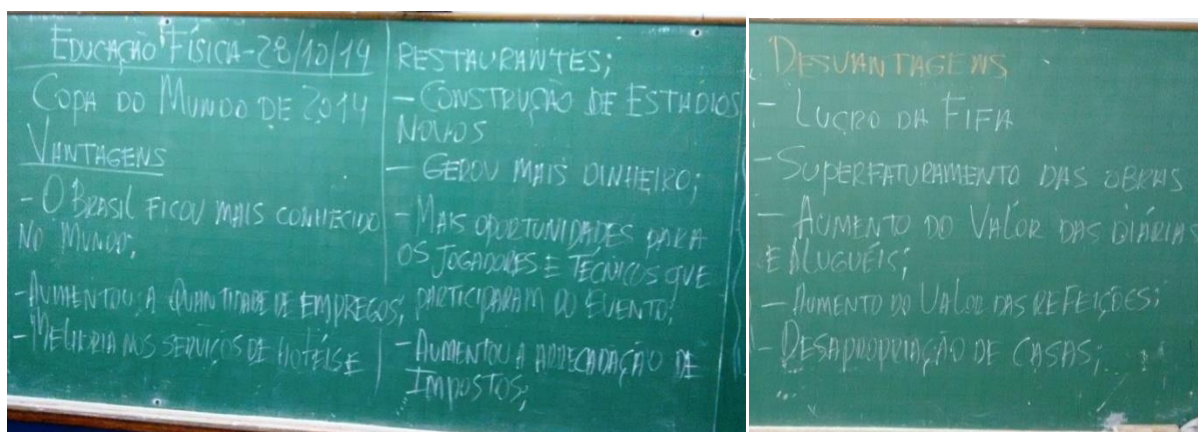
⁶³ Dados disponíveis em: <http://memoria.etc.com.br/agenciabrasil/noticia/2013-12-26/orcamento-geral-da-uniao-para-2014-sera-publicado-hoje-no-diario-oficial>. Acessado em 17/10/2014.

⁶⁴ Mais informações, disponíveis em: <http://www.pragmatismopolitico.com.br/2014/06/copa-2014-fifa-e-os-impostos.html>. Acessado em: 17/10/2014.

educação⁶⁵), e que os gastos direto do governo com a Copa foi em torno de R\$ 5 bilhões. Segundo a FIFA, a Copa do Mundo fez o governo arrecadar em torno de R\$ 17 bilhões em impostos⁶⁶.

Agora entendendo um pouco mais de como foram os gastos, os alunos abaixaram a guarda e viram que se o gasto direto do governo com a Copa girou em torno de R\$ 5 bilhões, pouco adiantaria, investir esse dinheiro nos setores da saúde e educação. Perceberam que com o evento o país o país acabou lucrando R\$12 bilhões.

Seguindo para aula seguinte, solicitei que os alunos e alunas pesquisassem sobre as vantagens e desvantagens da copa do mundo. Após alunos pesquisarem nos reunimos para compartilhar as informações adquiridas com as pesquisas.



Vantagens e desvantagens - Informações que alunos adquiriram com as pesquisas.

A intenção da pesquisa foi fazer com que os educandos, olhassem para o evento Copa do Mundo, com outro olhar, que embora o evento ocorra dentro das quatro linhas dos campos, fora deles há muitas coisas que giram em torno do evento. Assim os alunos puderam enxergar outros acontecimentos decorrentes do evento, ou seja, desconstruímos aquela visão simplista/ingênua, que a Copa do Mundo é apenas um evento de futebol, que na maioria das vezes recebe classificação ou adjetivos binários (bom x ruim).

Muitos alunos antes do compartilhamento das informações levantadas com as pesquisas achavam que a Copa foi boa ou ruim para todos e não conseguiam perceber que, quando uma coisa é boa ou ruim, isso não significa que foi bom ou ruim para todos os envolvidos ligados direta e/ou indiretamente ao evento. Mas no decorrer das aulas, eles puderam compreender que

⁶⁵ Dados disponíveis em: <http://agenciabrasil.etc.com.br/economia/noticia/2014-02/saude-e-educacao-nao-sofreram-cortes-no-orcamento-de-2014>. Acessado em: 17/10/2014.

⁶⁶ Mais números, disponíveis em: <http://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas-noticias/2014/09/23/fifa-fiz-que-copa-do-mundo-no-brasil-gerou-r-17-bilhoes-em-impostos.htm>. Acessado em: 17/10/2014.

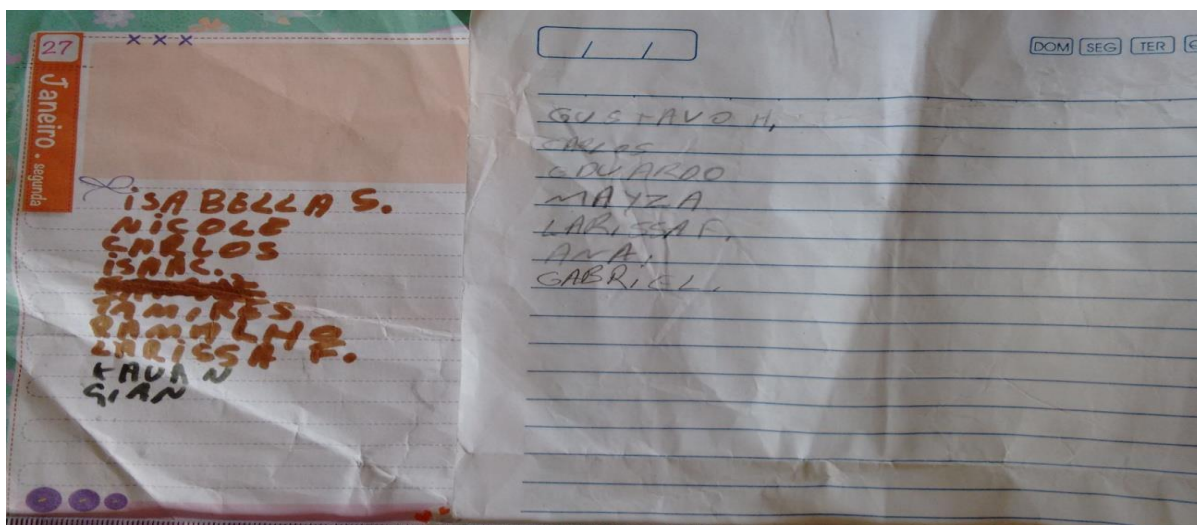
a classificação dada (boa ou ruim), vai depender do contexto em que cada participante está ligado ao evento.

Quanto questionados se a Copa foi boa ou ruim, eles perguntaram: Pra quem? Para os jogadores, técnicos, empresas, população...? A resposta depende de onde o sujeito está posicionado. Que ao mesmo tempo em que a Copa foi boa para algumas pessoas, empresas e clubes, para outras o evento trouxe prejuízo em diversos, tanto para pessoas e empresas (proibição de comercializar produtos não licenciados ao evento, desapropriações de moradias, superfaturamento das obras, preços abusivos de aluguéis e diárias de hotéis, ingressos e alimentação em geral, próximos aos locais dos jogos).

Não nos esquecemos de rolar a bola, entre os estudos, pesquisas e aulas em sala, as atividades realizadas na quadra, ocorriam em torno dos jogos de futebol com as regras adaptadas pelos educandos. Até este momento, as equipes eram formadas/organizada no início das aulas e sempre buscávamos respeitar as regras adaptadas por eles. Em uma das aulas que ocorria na sala de aula, já no término da aula, o aluno Pedro (representante de sala)⁶⁷ perguntou: *Professor eu posso fazer o sistema tático do meu time que sou capitão?*

Falei que poderia, mas que precisaríamos montar times fixos para essa formação dar certo. Nesse instante já comecei a pensar de como poderia ser essa formação, se era melhor deixarem os alunos e alunas montarem seus próprios times ou sortear os grupos.

Na aula seguinte pedi para os alunos montarem seus times com 7 (sete) pessoas e anotarem no papel e me entregarem e que cada pessoa só poderia fazer parte apenas de uma equipe/time.



⁶⁷ Aluno porta-voz da turma e que em determinados momentos representar a turma em eventos, reuniões e solicitações.

Equipes montadas pelos alunos e alunas.

Após a divisão das equipes como mostra a imagem acima, fomos para quadra jogar e na hora de iniciar os jogos apareceram os problemas: alunos que o nome dele/a pareceu em dois ou mais times e teve alunos(as) que ficaram sem time para jogar, times apenas de meninas ou meninos, times fortes e fracos e outras equipes ficaram sem a quantidade mínima de jogadores(as), pois os alguns colegas de equipe faltaram no dia.

Com a necessidade de dar continuidade das aulas que ocorriam na sala, na aula seguinte solicitei que os alunos pesquisassem sobre os legados da Copa. Enquanto isso, nas aulas estava resolvendo a organização da equipes, já que a ideia nesse momento era formar times fixos para nós podermos organizar o esquema de jogo de cada uma delas (sugestão levantada pelo Pedro, 4º ano f) e posteriormente bater uma bola contra outras turmas participantes do projeto.

Seguindo para a resolução dos problemas apresentados: conversamos sobre a divisão das equipes, pois na regra que estávamos utilizando dizia que cada time deveria ter mínimo 7 jogadores(as), ou seja, pensando na regra, montamos em cada turma entre 4 times com no mínimo 8 jogadores(as) por equipe.

Para evitar times composto apenas por meninos ou meninas, conversei com educandos que durante as aulas os times eram composto por meninas e meninos e por isso era necessário que a formação das equipes deveriam ser mantidas.

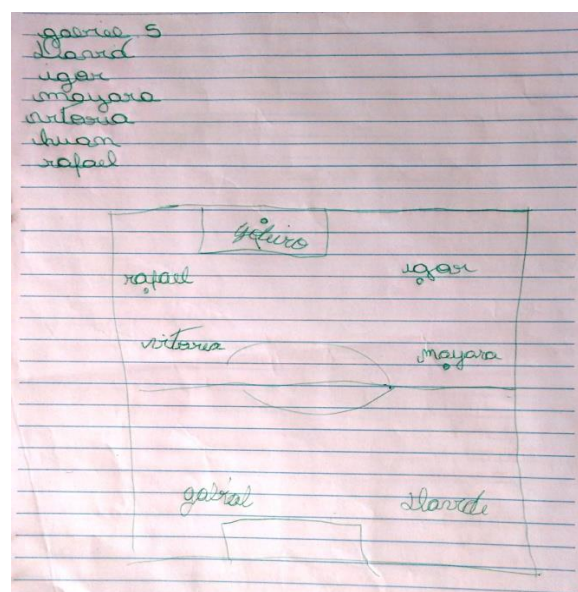
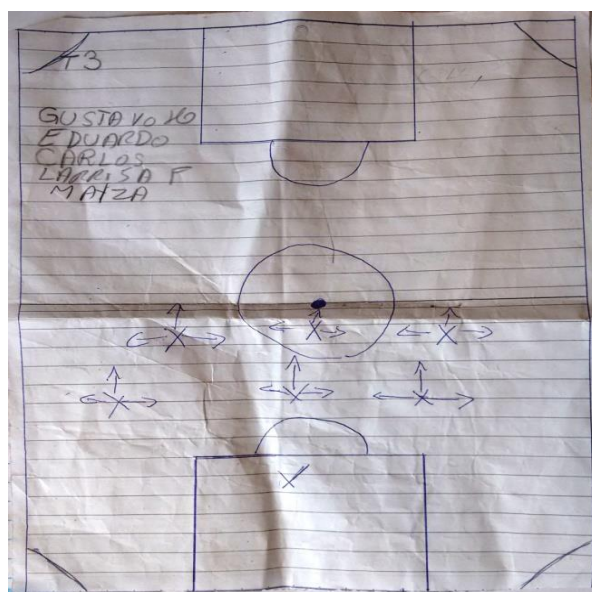
Quanto à quantidade de meninos e meninas por equipe, cada equipe deveria ter a mesma quantidade de meninos e meninas. Já que os alunos tinham dificuldade em organizar os times obedecendo a exigências do momento, cada turma escolheu quem eram os colegas quem iriam ser os responsáveis pela escolha dos times. Em todas as turmas quem foram os responsáveis para escolher os times foram os meninos, segundo os alunos era a única forma deles não formarem painéis.



Reformulação/Reorganização dos times.

Para dar início a escolha das equipes, somamos a quantidade de alunos de cada turma e dividimos pela quantidade de equipes 4 por turma. Depois separamos a quantidade total de meninas e meninos e dividimos pela quantidade total de equipes. A escolha se iniciou, conforme decisão da sala pelos meninos, em ordem alternada conforme sorteio.

Agora com os times organizados, solicitei que cada equipe colocasse no papel e me entregassem na próxima aula, como os jogadores(as) de cada time ficariam posicionados no campo de jogo (quadra da instituição).



No papel - Posicionamentos dos jogadores e jogadoras em campo de jogo.

Com a entrega dos esquemas de jogo, fomos para quadra para que os alunos e alunas jogassem com seus respectivos times, as turmas eram compostas por 4 equipes (1, 2, 3 e 4). Na primeira aula, organizamos jogos de da seguinte forma equipe 1 x 2 e 3 x 4.



Posicionamento dos jogadores e jogadoras em campo de jogo.

Já nas aulas seguintes fomos alternando os jogos entre as equipes (equipe 1 x 3 e 2 x 4; 1 x 4 e 2 x 3), os jogos tinham duração em média entre 10 e 15 minutos.



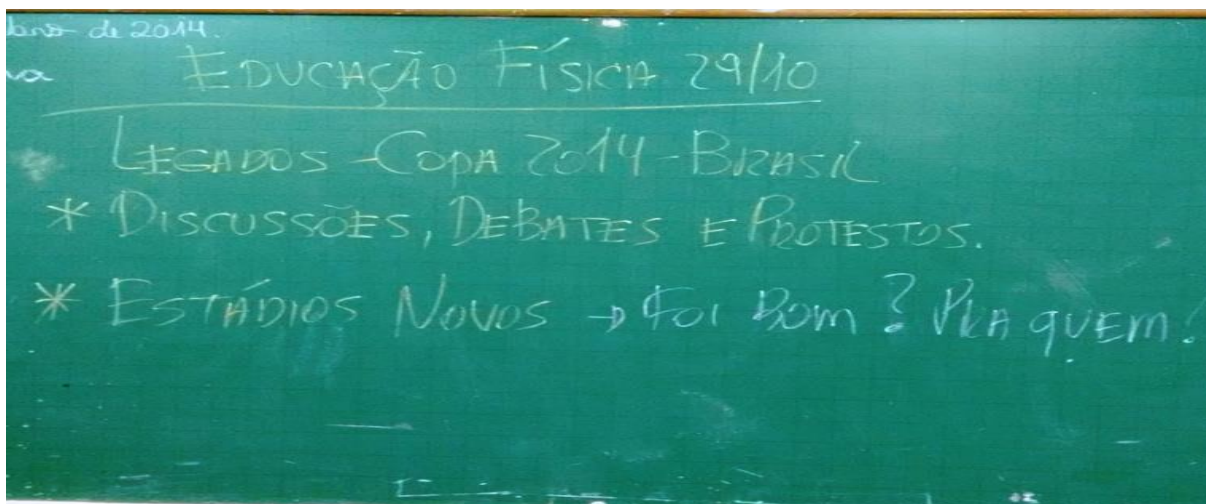
Equipes vivenciando o esquema de jogo proposto.



Equipes jogando seguindo o esquema de jogo proposto.

Enquanto na quadra os jogos ficavam mais organizados e dinâmicos, voltamos para sala para concluir o último item relacionado à Copa do Mundo de Futebol da FIFA – legados da Copa.

Depois de realizarem as pesquisas sobre os legados da Copa, conversamos sobre alguns legados que devíamos prestar atenção nesse período pós-Copa: as discussões, debates e protestos em torno da Copa do Mundo; e os novos estádios.



Alguns dos legados da Copa do Mundo de Futebol da FIFA de 2014, comentados na aula.

Quanto aos protestos, debates e discussões em torno da Copa do Mundo, começamos abordando os benefícios e prejuízos que foram levantados antes da realização do evento e comentei com os educandos que fazia um bom tempo que as pessoas não paravam para analisar a situação do país e com a proximidade do evento foram surgindo em diversas cidades do país muitos protestos. Também notamos os inúmeros debates e discussões impulsionadas por diferentes meios de comunicações e redes sociais, e em diversos ambientes - escolas, universidades, ruas, bares, restaurantes e outros.

Para concluir esse primeiro item da aula, acreditamos na seguinte hipótese: entendemos que os protestos, discussões e debates, não ficaram apenas restritos ao período pré-Copa e durante o evento Copa do Mundo, pois vimos que essas discussões e debates se estenderam ao período pós-Copa, migrando para o período eleitoral – principalmente sobre a disputa presidencial.

Outro legado que passamos a estudar foram os “estádios novos”, de início todos os alunos acharam que os novos estádios foram a melhor coisa que restou da Copa, para alguns os estádios são bonitos e modernos, tanto os jogadores e torcedores agora tem estádio bons parecidos com os estádios europeus.

Aproveitando o momento, perguntei aos alunos de o estádio foi “bom” para todas as pessoas? A maioria dos alunos disse que “sim”. Outros alunos, falaram que durante a pesquisa, viram que teve pessoas que foram obrigadas a mudar de casa devido às obras dos novos estádios. Teve alunos alegando que nem todas as pessoas poderiam ir aos estádios novos porque o ingresso era caro. Então perguntei, os estádios novos foi bom pra quem? Segundo os alunos, estádio foi bom para os jogadores e torcedores.

Continuamos o bate-papo sobre “estádios novos” na aula seguinte. Chegada à aula, mostrei algumas imagens do estádio maracanã (palco da final da Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014). Pedi para os alunos olharem como era e como ficou o estádio do maracanã após a reforma.



Maracanã, em 1984 (à esq)⁶⁸, antes da 1ª reforma do estádio; e o maracanã, em 2006 (à dir)⁶⁹, após mais uma reforma.

⁶⁸ Foto sem identificação do autor. Disponível em: <https://futequim.files.wordpress.com/2013/06/maracana-antigo.jpg> . Acessado em 17/01/15.

⁶⁹ Foto sem identificação do autor. Disponível em: http://1.bp.blogspot.com/-7i7EA_vkbGI/UKdum-ebKbi/AAAAAAAAACNI/J5e1RzcUNaU/s1600/Maracan%C3%A3+nos+anos+2000_1.jpg . Acessado em 17/01/15.



Estádio do Maracanã reconstruído para Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014.

Foto: Carlos Moraes/ Agência O Dia⁷⁰

As imagens possibilitaram os educandos a perceberem algumas mudanças, como o estádio foi sendo modificado, por exemplo: a extinção da geral (local próximo ao gramado) e diminuição de espaços disponíveis para a torcida. Já quanto ao novo maracanã, disseram que: o estádio ficou mais bonito e moderno; assentos novos; as arquibancadas não estão mais pintadas com cores diferentes como antes; agora no estádio tem telão para as pessoas poderem assistir lances do jogo. Depois dos comentários dos alunos mostrei novas imagens do estádio em dias de jogos antes de depois das reformas e pedi para eles prestarem atenção nas arquibancadas.

⁷⁰ Disponível em: <http://odia.ig.com.br/esporte/2013-08-09/consorcio-vai-reduzire-preco-dos-ingressos-no-maracana.html> . Acessado em 17/01/15.



Torcedores presente nos jogos no maracanã em 1985 (à esq)⁷¹ e em 2011 (à dir)⁷².



Jogos campeonato carioca realizado no Novo Maracanã, palco da final da copa do mundo de 2014 –
Imagens à esq. de Márcio Mercadante/ Agência O Dia⁷³ e à dir⁷⁴.

Olhando para as imagens, pedi para os alunos dizerem o que percebiam. Segundo os educandos, eles perceberam que antigamente tinha mais torcedores nos estádios; que na arquibancada próxima as laterais do gramado estavam vazias; no estádio novo é melhor assistir o jogo na arquibancada de cima; e outros.

⁷¹ Foto de Anibal Philot 23/06/1985 – arquivo O Globo. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/rio/bairros/historias-do-velho-mario-filho-9717899> . Acessado em 17/01/2015.

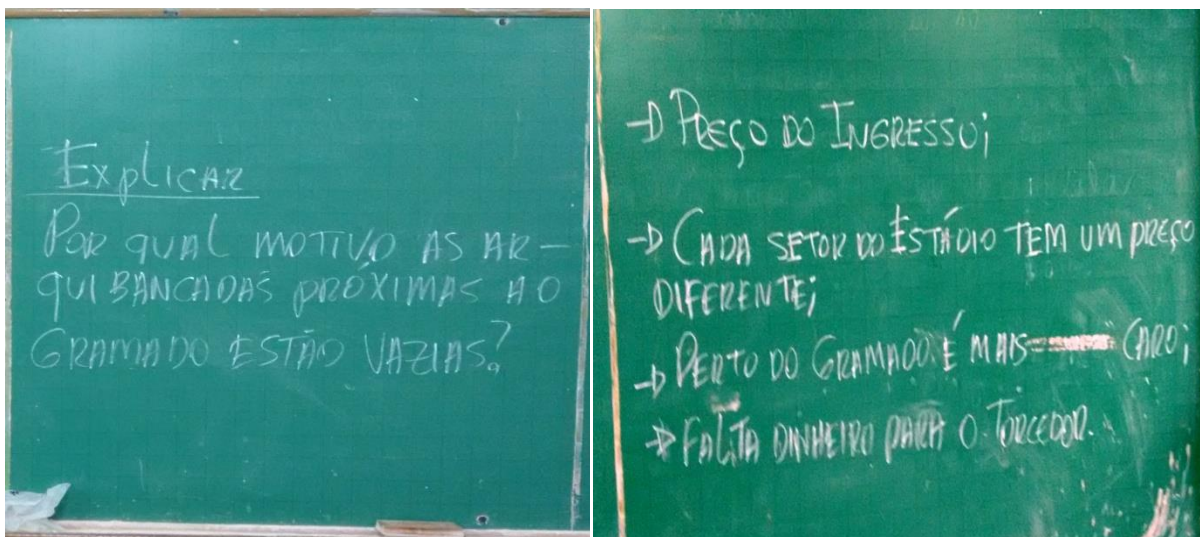
⁷² Foto sem identificação do autor. Disponível em: http://www.falandodeflamengo.com.br/wp-content/uploads/2014/04/Unidos-Presidentes-Mundo-Paulo-Wrencher_LANIMA20110810_0011_26.jpg Acessado em 17/01/15.

⁷³ Disponível em: <http://odia.ig.com.br/esporte/2013-08-09/consorcio-vai-reduzire-preco-dos-ingressos-no-maracana.html> . Acessado em 17/01/15.

⁷⁴ Foto de ESPN.COM.br. Disponível http://content.espn.com.br/thumb/622_925a9c78-389e-3804-a396-1fb1224367c3.jpg . Acessado em 17/01/2015.

Então combinamos de terminar esse assunto na próxima aula e para isso eles deviam responder em casa a seguinte pergunta – Por quais motivos as arquibancadas próximas ao gramado estão vazias? Muitos alunos responderam: Que as pessoas não sentavam perto do gramado para não tomar bolada; outros disseram que perto do gramado não dá para ver o jogo direito; teve aqueles que alegaram que aquela área era reservada e ninguém podia sentar lá, para não agredirem os jogadores. Falei para eles pesquisarem e que na próxima daríamos continuidade.

Na aula subsequente, voltamos com o assunto da aula anterior, anotei a pergunta e algumas respostas dos alunos foram: valor do ingresso; cada setor do estádio tem um preço diferente; perto do gramado é mais caro; e falta dinheiro para o torcedor ir ao estádio assistir os jogos.

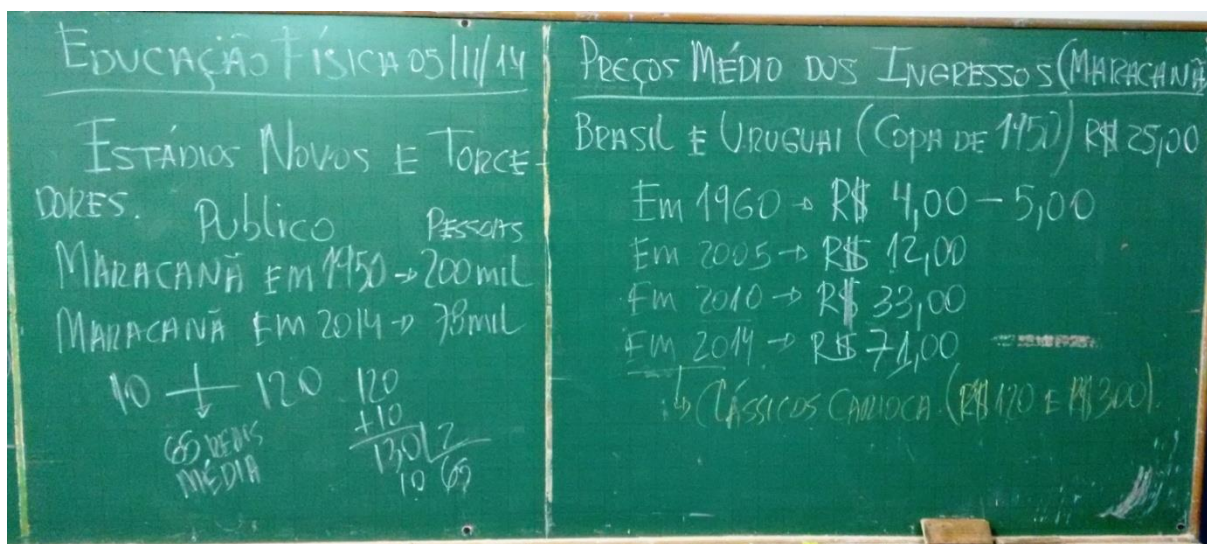


Pergunta e principais respostas dos alunos e alunas

Até aqui é possível notar a mudança de posicionamento dos alunos, ou seja, as áreas próximas ao gramado não estão vazias devido os torcedores ter medo de tomar bolada ou proteger os jogadores e sim pelo o valor que cobrado para ocupar estes lugares nos estádios de futebol.

Para compreender o que estava acontecendo com os estádios novos e a queda da quantidade de torcedores presentes nos jogos. Perguntei aos alunos por quais motivos os estádios novos estão ficando vazios? As respostas foram as mesmas que as anteriores, mas apontaram para o valor do ingresso. Novamente perguntei para eles, quanto custo o ingresso? Os alunos disseram vários valores R\$ 10 mil, 5 mil, 500, 30, 100, 50, 300 reais, entre outros.

Na aula após os amistosos interclasses, voltariam no assunto - valor dos ingressos. Amistosos interclasses realizados, voltamos a discutir e mostrei para os alunos uma pesquisa com os valores médios (preços médios) dos ingressos e as causas dos aumentos.



Redução da capacidade de torcedores(as) e preço médio dos ingressos ao longo dos anos.

Durante as aulas, mostrei para os alunos que em 1950, no último jogo da Copa de Mundo - Brasil e Uruguai, o ingresso custaria em valores atuais em torno de 25 reais. Já na década de 1960, os preços médios variavam entre 4 e 5 reais; em 2005 o valor do ingresso girou em torno de 12 reais; já no ano de 2010, o valor médio era 33 reais; e em fevereiro de 2014 o valor médio passou para 71 reais. Os clássicos cariocas em 2013 chegaram a custar para o torcedor entre R\$120 e R\$300. Sem falar nos preços dos ingressos da Copa do Mundo de 2014, o ingresso mais barato para a final chegou a custar R\$1112. Quanto aos jogos do campeonato brasileiro, o preço médio do ingresso sair por R\$ 51,74⁷⁵.

Nesta aula os alunos perceberam que o valor do ingresso e o salário que o trabalhador recebe não permitem que os torcedores pobres e outros com dificuldades financeira acompanhem os jogos nos estádios, ou seja, ir assistir aos jogos nos estádios virou um entretenimento para quem tem dinheiro. Assim, podemos perceber que a cada ano à redução do público e torcedores presentes nos estádios. Queremos dizer, ingresso caro é sinônimo de estádios vazios e o que resta ao torcedor pobre é acompanhar os jogos de seu time pela TV. Também compreendemos o aumento de assinaturas de TV's a cabo e seus pacotes exclusivos para o futebol.

⁷⁵ Preço médio do ingresso na categoria mais barata (inteiro e não promocional) dos clubes que disputam a primeira divisão. O valor das entradas mais baratas no Brasil custa em média R\$ 51,74, equivalente a US\$ 22, 62. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/futebol/noticia/2014/08/campeonato-brasileiro-tem-o-ingresso-mais-caro-do-mundo-aponta-estudo.html>. Acessado em 14/01/2014.

Para fecharmos o projeto, surgiu uma oportunidade no final do mês de outubro para levarmos os alunos ao campo de futebol, a oportunidade nos permitiria bater bola em um campo com medidas oficiais e gramado. Durante a negociação da possível visita com um dos técnicos, não deu certo, pois não era possível cumprir as exigências: a visita estava liberada apenas no período da manhã, quantidade máxima de 30 alunos no dia visita; a visita no período da tarde deveria ser em outro campo, localizado na região de Interlagos⁷⁶ e a quantidade máxima de alunos na visita permanecia a mesma (30 alunos/as).



Campo de Futebol que tivemos a intenção de visitar com educandos.

Essas exigências barraram a visita dos educandos pelos seguintes motivos: A quantidade média de alunos e alunas das seis turmas participantes do projeto era em torno de 35 alunos/turma; todas as turmas são do período vespertino; seriam necessárias sete visitas ao campo; e na escola não foi possível fazer a negociação ou a intermediação da visita, nesse período do ano o foco das instituições escolares são outros, passam a ser os exames – Prova Brasil, SARESP, e outras avaliações de fim de ano, o que dificulta ainda mais a saída dos educandos nesse período.

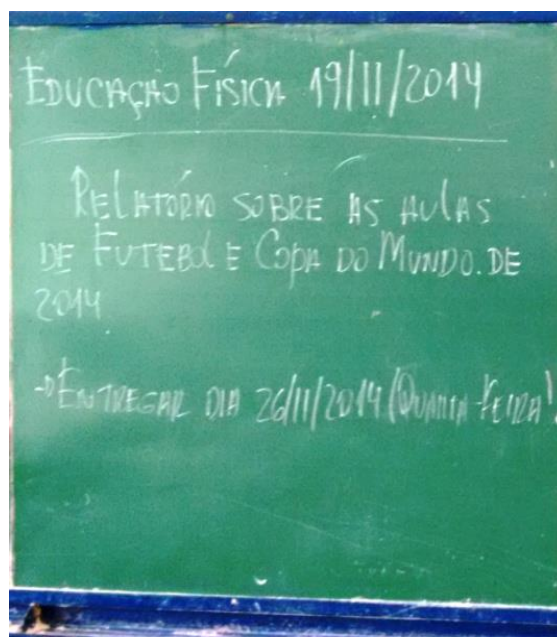
Com a impossibilidade da visita, fizemos a ampliação do projeto na quadra da instituição com jogos amistosos interclasses (com as turmas participantes do projeto), nas aulas seguintes. Nos jogos interclasses foram utilizadas as regras adaptadas pelos alunos, contamos com árbitros(as) e nos jogos os meninos jogaram contra os meninos e as meninas contra as meninas.

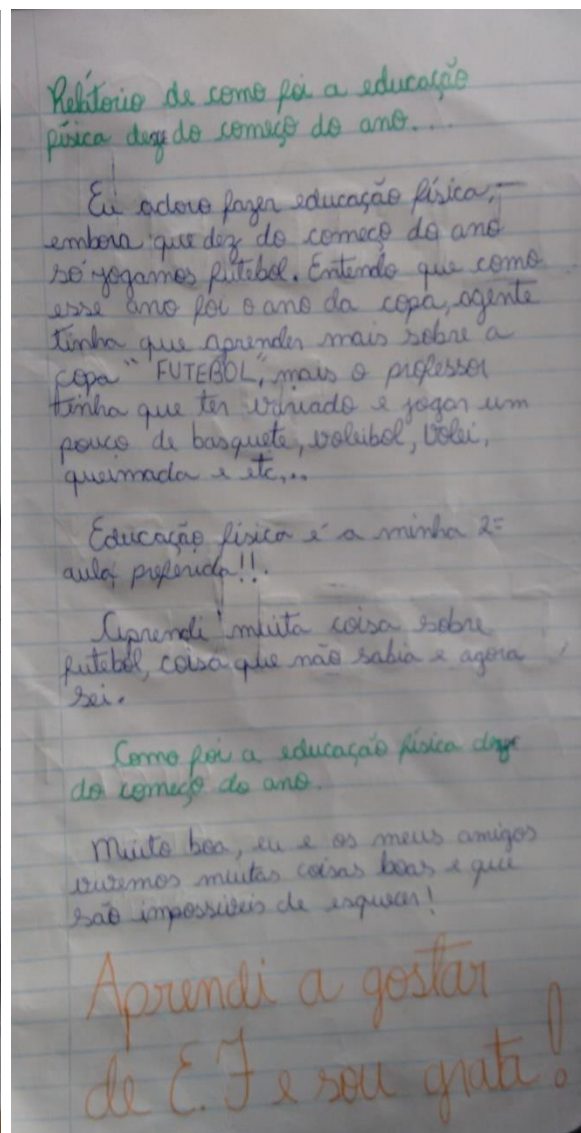
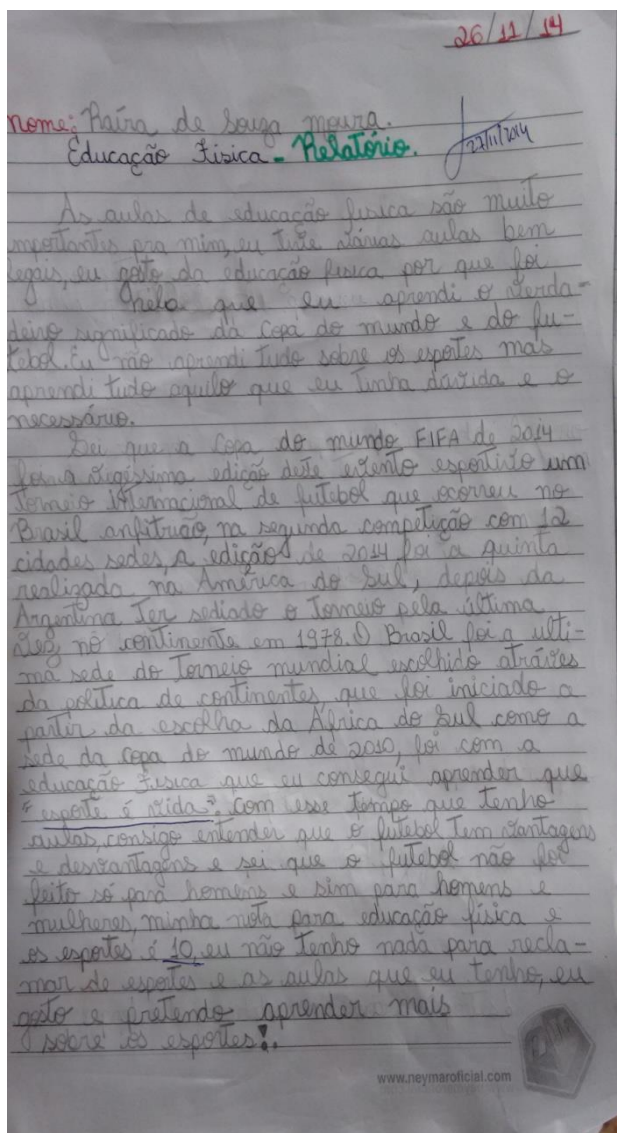
⁷⁶ Bairro da zona sul da cidade de São Paulo.



Amistoso interclasses – 5º ano D (azul) x 5º ano F (amarelo).

Enquanto ocorriam os amistosos, solicitei aos educandos que realizassem um relatório sobre as aulas de educação física, com foco nos conteúdos estudados durante o ano de 2014 – Futebol e Copa do Mundo de Futebol da FIFA de 2014. No relatório também poderia comentar o que aprenderam; o que gostou ou não das aulas; o que poderia ser melhorado e outras sugestões; e no fim do relatório solicitei que os educandos realizassem uma auto-avaliação e atribuísse uma nota pela sua própria participação nas aulas.





Relatórios feitos pelos educandos – parte da avaliação

Um dos principais objetivos do relatório dos alunos é observar como eles compreendem o caminho percorrido durante as aulas de educação física e também compõe o processo de avaliação. E aqui encerramos o projeto Rola Bola no País da Copa.

Referências Bibliográficas

ANDREONI, M; LOZA, A; e ZIMMERMANN, R. **O mito vazio: Maracanã**. Disponível em: <<http://contario.net/o-mito-vazio-maracana/>> Acessado em 20 jan. 2015.

BRUHNS, H. T. **Sobre o futebol**. In: Futebol, Carnaval e Capoeira: entre as gingas do corpo brasileiro. Campinas: Papirus, 2000.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em 20 jan. 2015.

COLOMBERO, R. M. M. P. **Futebol e representações sociais na escola**. EMEF Ministro Synésio Rocha. São Paulo, SP. Relato de experiência. Disponível em www.gpef.fe.usp.br

COUTINHO, F. **Ministro diz que foram poucos os gastos públicos na Copa**. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/esporte/folhanacopa/2014/04/1441013-ministro-diz-que-foram-poucos-os-gastos-publicos-na-copa.shtml>. Acessado em 20 Jan. 2015.

DIA, O. **Consórcio vai reduzir o preço dos ingressos no Maracanã**. Disponível em: <http://odia.ig.com.br/esporte/2013-08-09/consorcio-vai-reduziro-preco-dos-ingressos-no-maracana.html>>. Acessado em 20 jan. 15.

DAMO, A. **O desejo, o direito e o dever: a trama que trouxe a Copa ao Brasil**. Movimento. Porto Alegre, v. 18, n. 02, p. 41-81, abr/jun de 2012.

DAMO, A.; OLIVEN, R. G. **O Brasil no horizonte dos megaeventos esportivos de 2014 e 2016: sua cara, seus sócios e seus negócios**. Horizontes Antropológicos. Porto Alegre, v.19 n. 40. Jul/Dez. 2013.

ESCUADERO, N. T. G.; NEIRA, M. G. **Avaliação da aprendizagem em Educação Física: uma escrita autopoietica**. *Est. Aval. Educ.*, São Paulo, v. 22, n. 49, p. 285 -304, mai./ago. p. 285-304, 2011.

FAUSTO, B.; **História do Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Edusp, 1995.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. **A dança dos deuses: futebol, cultura, sociedade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

FRANZINI, F. **Da expectativa fremente à decepção amarga: o Brasil e a Copa do Mundo de 1950**. *Revista de História (USP)*, v. 163, p. 243-274, 2010.

GALEANO, Eduardo. **Futebol ao Sol e à Sombra**. Porto Alegre: L&PM, 2004.

GUIMARÃES, M. G. V; RIBEIRO, E. R; VOSER, R. C. **Futebol: história, técnica e treino de goleiro**. EDIPUCRS, 2006. 190 p.

LIMA, M. E; NEIRA, M. G. **O currículo da Educação Física como espaço de participação coletiva e reconhecimento da cultura corporal da comunidade**. *Revista Iberoamericana de Educación*, Madrid, v. 51, n. 5, 2010. p. 01-10.

LIPPI, B. G.; SOUZA, D. A. e NEIRA, M. G. **Mídia e futebol: contribuições para a construção de uma pedagogia crítica**. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 30, n. 1, p. 91-106, 2008.

LOPES, J. S. L. **Classe, etnicidade e cor na formação do futebol brasileiro**. In: BATALHA, C. H. M.; SILVA, F. T.; FORTES, A. *Culturas de classe*. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.

NEIRA, M. G. **Coleção A reflexão e a prática no ensino**. Volume 8 – Educação Física. São Paulo: Blucher, 2011.

NEIRA, M. G.; NUNES, M.L.F. **Educação Física, Currículo e Cultura**. 1ªed. São Paulo: Phorte, 2009. 288p.

_____; **Praticando Estudos Culturais na Educação Física**. 1ªed. São Paulo: Yendys, 2009.

Neira, M. G; Lima, M. E; Nunes, M.L.F (orgs). **Educação Física e culturas: Ensaio sobre a prática**. São Paulo: FEUSP, 2012 – versão completa em www.gpef.fe.usp.br

PLINGER, M; ALENCAR, R. F. **História das Copas (1930 – 1954)**. Folha de São Paulo. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/infograficos/2014/01/78959-historia-das-copas-1930-1954.shtml>>. Acessado em 20 jan. 2015.

SOUZA, L. R. S. **Futebol de rua vai à escola**. EE Heidi Alves Lazzarini. São Paulo, SP. Relato de experiência. Disponível em www.gpef.fe.usp.br